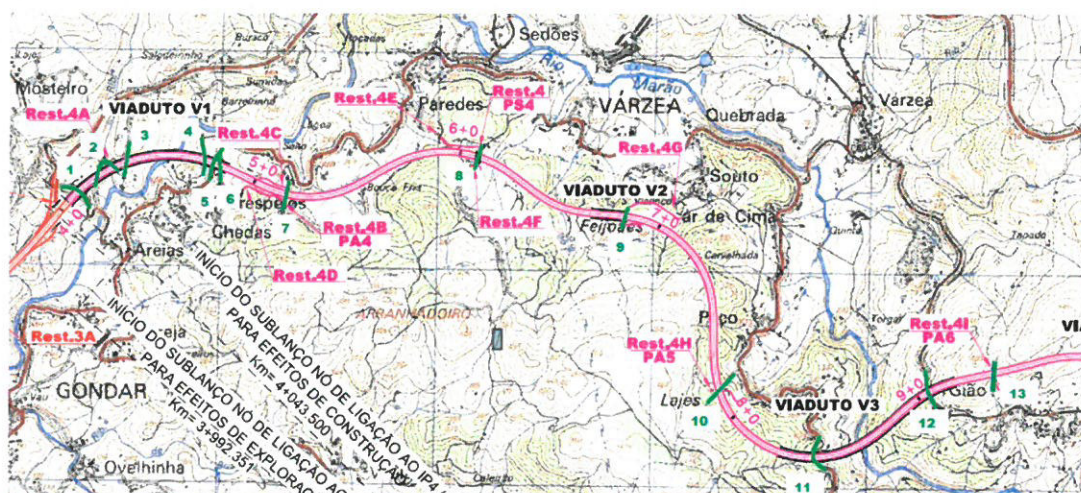


RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL

Agosto/2015

IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

Obra N.º 12026



INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA

	Preparado por:	Revisto por:	Verificado por:
Função	Gestor Ambiental da Empreitada	Diretor Técnico Empreitada	Fiscalização/ IP, S.A.
Nome	Sílvia Sousa	Miguel Gião	
Rubrica			
Data	04.09.2015	04.09.2015	

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO****ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO	3
2. LICENCIAMENTOS E CONTATOS COM ENTIDADES EXTERNAS	4
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS	5
4. IDENTIFICAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS DECORRENTES DAS ACTIVIDADES DA OBRA	11
5. CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS	26
6. CAMPANHAS DE MONITORIZAÇÃO	26
NO MÊS DE AGOSTO, ESTÁ PREVISTA A REALIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE MONITORIZAÇÃO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS, PARA OS PARÂMETROS A ANALISAR EM “IN SITU”, E AINDA EROSÃO HÍDRICA.	26
7. GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL	26
8. CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS/ RECOMENDAÇÕES DO DONO DE OBRA/ FISCALIZAÇÃO	26
10. CONCLUSÕES	27
11. ANEXOS	28

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

1. INTRODUÇÃO

1.1 Âmbito

A presente Empreitada “IP4 (A4) Sublanço Nó de Ligação ao IP4/Túnel do Marão” insere-se na A4 - Autoestrada do Marão, entre o Nó de Ligação ao IP4 e o Túnel, o traçado do Sublanço inicia-se ao km 3+740, a oeste da serra do Marão, na travessia do rio Ovelha e na continuidade dos sublanços sobrepostos ao atual IP4, desenvolve-se para este em direção a Vila Real, até ao km 13+840, na zona que antecede ao emboquilhamento poente do Túnel do Marão.

As principais atividades a desenvolver no âmbito da presente empreitada são:

- TERRAPLENAGENS
- DRENAGEM
- PAVIMENTAÇÃO
- OBRAS ACESSÓRIAS
- SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA
- OBRAS DE ARTE INTEGRADAS
- OBRAS DE ARTE ESPECIAIS
- TELEMÁTICA
- DIVERSOS

Assim o presente relatório visa a descrição do cumprimento dos procedimentos ambientais definidos para a presente empreitada, sendo este o Relatório Mensal da empreitada de construção do “IP4 (A4) Sublanço Nó de Ligação ao IP4/Túnel do Marão”, referente ao mês de Agosto de 2015.

1.2 Objetivos

O presente relatório pretende fazer referência às atividades desenvolvidas durante o mês de Agosto de 2015, respeitantes ao Programa de Gestão Ambiental aplicado a esta empreitada, nomeadamente à implementação e cumprimento das medidas de minimização ambientais constantes da DIA, bem como ao acompanhamento e à monitorização ambiental da fase de construção.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**
2. LICENCIAMENTOS E CONTATOS COM ENTIDADES EXTERNAS

No presente mês foram solicitadas novas licenças/autorizações junto das entidades competentes. Apresenta-se, resumidamente na tabela 1, o ponto de situação dos títulos solicitados.

Estruturas de apoio à obra	Condicionantes legais e territoriais	Entidade Licenciadora / Proprietário	Data(s) Pedido(s)	Correspondência Trocada		Data das Licença(s)/ autorização(ões)		Cumprimento das condicionantes impostas (fotos, documentos, etc.)	Observações
				Data	Assunto	Emissão	Validade		
Empréstimo 6	REN - Áreas com risco de Erosão/Rede Natura	CM Amarante	24-04-2015	Carta da CMA Ref.550 2/2015 de 28/07/2015 Carta Ref. 12026/2 170/15 de 04/08/2015	Projeto de Integração Paisagística	(Em análise pela entidade)	--	--	¹ No dia 22/05/2015 foi entregue uma adenda ao processo de modo a contemplar o acesso através da propriedade adjacente
Empréstimo 8	Rede Natura	CM Amarante	18-05-2015	Carta da CMA Ref.550 3/2015 de 28/07/2015 Carta Ref. 12026/2 169/15 de 04/08/2015	Projeto de Integração Paisagística	(Em análise pela entidade)	--	--	--
Empréstimo 9	Sem condicionantes identificados	CM Amarante	22-05-2015	Carta da CMA Ref.5504 /2015 de 28/07/2015	Projeto de Integração Paisagística	(Em análise pela entidade)	--	--	--

¹ Nota: A negrito encontram-se identificados os processos ainda em análise pelas entidades.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

Estruturas de apoio à obra	Condicionantes legais e territoriais	Entidade Licenciadora / Proprietário	Data(s) Pedido(s)	Correspondência Trocada		Data das Licença(s)/ autorização(ões)		Cumprimento das condicionantes impostas (fotos, documentos, etc.)	Observações
				Data	Assunto	Emissão	Validade		
				Carta Ref. 12026/2 171/15 de 04/08/2015					
LER Setembro 2015	As constantes do Regulamento Geral do Ruído	CM Amarante	04-08-2015	--	--	17/08/2015	31/09/2015	Comunicação às entidades policiais da emissão da LER (N/ comunicação Ref.: 12026/2291/15 de 21/08/2015)	--
Furo Estaleiro	---	ARH Centro	01-10-2014	09/04/2015	Relatório de Pesquisa	13/08/2015	Não aplicável a autorizações	---	--

Tabela 1 - Processos de Licenças/Autorizações necessários à execução da empreitada.
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS

Durante o mês de Junho desenvolveram-se as seguintes atividades:

- a. Estaleiro (s)
 - Estaleiro social (Fiscalização e OPWAY) - sem atividades desenvolvidas
 - Estaleiro industrial - manutenção das áreas para os subempreiteiros, armazenamento de materiais e equipamento, armazenamento de resíduos.
- b. Estruturas de apoio à obra - não foram identificadas novas estruturas de apoio.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

c. Frentes de Obra

LOCAL / FRETE	ACTIVIDADE REALIZADAS - OBRAS DE ARTE
VIADUTO 1	-Montagem de armaduras dos vãos P5-P6, P6-P7 e P7-P8 -Montagem de armaduras de pré-esforço dos vãos P5-P6, P6-P7 e P7-P8 -Betonagem do vão P5-P6, P6-P7 e P7-P8 - Pré-Esforço -Abertura e recolha dos painéis de cofragem P6-P7 e P7-P8 - Avanço da viga incluindo mudança de apoios - Fecho e acerto da cofragem do tabuleiro
VIADUTO 2	- Sem atividades
VIADUTO 3	- Desmoldagem, avanço dos carros e acerto de cofragens nas aduelas 10, 11,12 e 13 - Pré-esforço das aduelas 9, 10, 11, 12 e 13 - Armaduras ordinárias e de pré-esforço das aduelas 10,11,12 e 13 - Betonagem das aduelas 10, 11,12 e 13 - Reposicionamento de armaduras e execução de lancis - Execução de tentos e colocação de vigas de bordadura
VIADUTO 4	- Sem atividades
VIADUTO 5	- Montagem de Armaduras nas Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Betonagem da Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Pré-Esforço Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Descimbramento do tramo E1-P1 e montagem do cimbria no tramo P2-E2 - Montagem do cimbria ao solo E2-P2
VIADUTO 6	-Sem atividades
VIADUTO 7	-Sem atividades
VIADUTO 8	-Sem atividades
VIADUTO 9	-Sem atividades
PS 4	-Sem atividades
PS 5	- Montagem de Vigas de Bordadura - Enchimento de passeios
PA5	-Sem atividades
PA6	-Sem atividades
PI6B	-Sem atividades
PP1	-Sem atividades

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

LOCAL / FRENTE	ACTIVIDADE REALIZADAS - OBRA GERAL
Pk 3+740 - Pk 4+043,5 (V1)	-Sem atividades
Pk 4+856,5 (V1) - Pk 6+673,88 (V2)	-Sem atividades
Pk 6+841,88 (V2) - Pk 8+100 (V3)	- Preparação da Plataforma para leito de pavimento (Pk 8+00-Pk 8+200 e Pk 9+200 a Pk 10+200) - Leito de Pavimento Pk 7+400- Pk 8+200 LD/LE - Aterro M14 - Canal técnico rodoviário (Pk 7+700-Pk 8+200) - Pavimentação: sub-base e base ao Pk 7+400-+200 LE/LD - Pavimentação: Macadame AC32 Pk 6+000-Pk 7+700 LD - Drenos/coletor Pk 8+000-Pk 8+300
Pk 9+500 (V3) - Pk 9+794,5 (V4)	- Escavação (Pk 9+500) - Drenos e coletores (Pk 9+500) - Preparação da Plataforma para Leito de pavimento (Pk 9+200-Pk 11+000) - Leito de Pavimento e sub-base entre o Pk 9+200-Pk 10+200 - Canal Técnico rodoviário Pk 9+200-Pk10+200
Pk 9+989,5 (V4) - Pk 10+465 (V5)	- Escavação (Pk 10+200) - Aterro (Pk 10+400)
Pk 10+685 (V5) - Pk 12+029 (V6)	- Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 20 (Pk 10+875 -Pk 11+290) -Escavação, e reforço de taludes com pregagens Muro 23 (Pk 11+225 - Pk 11+600) -Aterro e m solo-cimento, escavação, drenagem profunda do Muro 24 (Pk 11+600)
Pk 12+159 (V6) - Pk 12+243 (V7)	- Reforço do talude e drenagem de banquetta do Muro 27 (Pk 12+140 - Pk 12+240)
Pk 12+393 (V7) - Pk 12+731,5 (V8)	- Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 28 (Pk 12+403 - Pk 12+722) -Escavação, reforço de talude e drenagem da banquetta no Muro 29 (Pk 12+360 - Pk 12+760) - Aterro dos Encontros 1 e 2 do V8
Pk 12+961,5 (V8) - Pk 13+665 (V9)	-Escavação do Muro 31 (Pk 13+075 - Pk 13+235) - Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 32 (Pk 13+205 - Pk 13+400) - Escavação, reforço com pregagens, drenagens de banquetta no Muro 33 (Pk 13+275 - Pk 13+540) - Escavação, aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 34 (Pk 13+543-Pk 13+651) - Aterro do Encontro 1 do V9
Pk 13+825 (V9) - Pk 3+840	-Sem atividades
Outros	- Escavação dos empréstimos 8 e 9

As fotografias seguintes são representativas de algumas atividades desenvolvidas nas frentes da obra.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**



Foto 1 - Escavação e britagem de material



Foto 2 - Drenagem



Foto 3 - Betonagem de valetas



Foto 4 - Muro em solo-cimento M14



Foto 5 - Muro em solo-cimento M24



Foto 6 - Muro Terra Armada

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**



Foto 7 - Muro Pregado - furação e Injeção



Foto 8 - Pavimentação - Leito Pavimento



Foto 9 - Escavação do Empréstimo 8



Foto 10 - Escavação do Empréstimo 9



Foto 11 - Trabalhos de preparação para a Betonagem do Tabuleiro Direito do Viaduto 1



Foto 12 - Betonagem do Tabuleiro Direito Viaduto 1

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**



Foto 13 - Armação de Ferro no Viaduto 3



Foto 14 - Viaduto 3



Foto 15 - Montagem de Ferro no Pilar 2 do V5



Foto 16 - Viaduto 5

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

4. IDENTIFICAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS DECORRENTES DAS ACTIVIDADES DA OBRA

a. Tabela de atividades construtivas realizadas no presente mês

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRAS DE ARTE					
VIADUTO 1 -Montagem de armaduras dos vãos P5-P6, P6-P7 e P7-P8 -Montagem de armaduras de pré-esforço dos vãos P5-P6, P6-P7 e P7-P8 -Betonagem do vão P5-P6, P6-P7 e P7-P8 - Pré-Esforço -Abertura e recolha dos painéis de cofragem P6-P7 e P7-P8 - Avanço da viga incluindo mudança de apoios - Fecho e acerto da cofragem do tabuleiro	Gasóleo, óleo descofrante, líquido cura e outras substâncias/ Restos de betão, ferro, madeiras, papel, plásticos, desperdícios e outros.	• Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Manutenção da sinalização dos locais para recolha/armazenamento dos diferentes tipos de resíduos. • Manutenção de meios para recolha de RSU e outros resíduos. • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra.	 Foto 17 - Acondicionamento de Plásticos  Foto 18 - Acondicionamento de Serrim  Foto 19 - Acondicionamento de Ferro  Foto 20 - Acondicionamento de Madeiras	---

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRAS DE ARTE					
				 Foto 21 - Acondicionamento de Papel e cartão Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	
VIADUTO 2 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
VIADUTO 3 - Desmoldagem, avanço dos carros e acerto de cofragens nas aduelas 10, 11, 12 e 13 - Pré-esforço das aduelas 9, 10, 11, 12 e 13 - Armaduras ordinárias e de pré-esforço das aduelas 10, 11, 12 e 13 - Betonagem das aduelas 10, 11, 12 e 13 - Reposicionamento de armaduras e execução de lancis - Execução de tentos e colocação de vigas de bordadura	Gasóleo, óleo descofrante, líquido cura e outras substâncias/ Restos ferro, madeiras, papel, plásticos, desperdícios e outros.	• Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria; • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Manutenção das identificações e sinalização dos locais para recolha/ armazenamento dos diferentes tipos de resíduos. • Identificação de substâncias em obra • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra;	 Foto 22 - Bacias de Retenção para substâncias  Foto 23 - Acondicionamento de Embalagens Compósitas  Foto 24 - Acondicionamento de Absorventes contaminados Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	---

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRAS DE ARTE					
VIADUTO 4 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
VIADUTO V5 - Montagem de Armaduras nas Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Betonagem da Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Pré-Esforço Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Descimbramento do tramo E1-P1 e montagem do cimbra no tramo P2-E2 - Montagem do cimbra ao solo E2-P2	Betão, ferro, gasóleo, óleos descofrante e líquido de cura, cimbra/ Resíduos cartão, plástico, madeiras e RSU	• Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria; • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Colocação de meios para recolha seletiva de resíduos na frente de trabalho (plásticos, cartão, madeiras e RSU). • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra;	 Foto 25 - Meios para acondicionamento de madeiras  Foto 26 - Meios para acondicionamento de plásticos e sacos de cimento  Foto 27 - Bacia de retenção para substâncias Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	---
VIADUTO 6 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
VIADUTO 7 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
VIADUTO 8 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
VIADUTO 9 (Sem atividades)	---	---	---	---	---

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRAS DE ARTE					
PS4 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
PS5 - Montagem de Vigas de Bordadura - Enchimento de passeios	Ferro, betão, elementos pré-fabricados /Resíduos de ferro, betão	• Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Verificação da necessidade de locais adicionais para lavagem de caleiras • Recolha periódica dos resíduos da frente de trabalho para os estaleiros	Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	
PA5 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
PA6 (Sem atividades)	---	---	---	---	---
PI6B (Sem atividades)	---	---	---	---	---
PP1 (Sem atividades)	---	---	---	---	---

 	11º RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL	Agosto 2015
		Página: 15/28
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO		

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRA GERAL					
Pk 3+740 - Pk 4+043,5 (V1) (Sem atividades)	---	---	---	---	---
Pk 4+856,5 (V1) - Pk 6+673,88 (V2) (Sem atividades)	---	---	---	---	---
Pk 6+841,88 (V2) - Pk 8+100 (V3) - Preparação da Plataforma para leito de pavimento (Pk 8+00-Pk 8+200 e Pk 9+200 a Pk 10+200) - Leito de Pavimento Pk 7+400- Pk 8+200 LD/LE - Aterro M14 - Canal técnico rodoviário (Pk 7+700-Pk 8+200) - Pavimentação: sub-base e base ao Pk 7+400-+200 LE/LD - Pavimentação: Macadame AC32 Pk 6+000-Pk 7+700 LD - Drenos/coletor Pk 8+000-Pk 8+300	Solos, Material Britado, Cola de impregnação, betuminoso, tubos PVC e PEAD, elementos pré-fabricados/Resíduos de betão, betuminoso e plásticos	- Alteração da paisagem - Aumento dos níveis de ruído na envolvente - Alteração do uso do solo - Aumento da suspensão de poeiras no ar	- Manutenção dos equipamentos - Regas periódicas	 Foto 28 - Aspersão de solos Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	---
Pk 9+500 (V3) - Pk 9+794,5 (V4) - Escavação (Pk 9+500) - Drenos e coletores (Pk 9+500) - Preparação da Plataforma para Leito de pavimento (Pk 9+200-Pk 11+000) - Leito de Pavimento e sub-base entre o Pk 9+200-Pk 10+200 - Canal Técnico rodoviário Pk 9+200-Pk10+200	Solos e Rochas, tubos de plástico/Possíveis Resíduos resultantes de reparações ou manutenções de equipamentos e de plásticos	- Alteração da paisagem - Aumento dos níveis de ruído na envolvente - Alteração do uso do solo - Aumento da suspensão de poeiras no ar	- Manutenção dos equipamentos - Regas.	Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	

 o futuro em construção	 Soluções em Engenharia	11º RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL	Agosto 2015
			Página: 16/28
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO			

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRA GERAL					
		• Produção de resíduos			
Pk 9+989,5 (V4) - Pk 10+465 (V5) - Escavação (Pk 10+200) - Aterro (Pk 10+400)	Solos e Rochas / Possíveis Resíduos resultantes de reparações ou manutenções de equipamentos	• Alteração da paisagem • Aumento dos níveis de ruído na envolvente • Alteração do uso do solo • Aumento da suspensão de poeiras no ar • Produção de resíduos	• Manutenção dos equipamentos • Regas.	Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	---
Pk 10+685 (V5) - Pk 12+029 (V6) - Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 20 (Pk 10+875 -Pk 11+290) -Escavação, e reforço de taludes com pregagens Muro 23 (Pk 11+225 - Pk 11+600) -Aterro e m solo-cimento, escavação, drenagem profunda do Muro 24 (Pk 11+600)	Solos e Rochas, Fitas e painéis de betão, cimento/ Resíduos de fitas, plásticos, sacos de cimento e RSU	• Alteração da paisagem • Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria; • Aumento da Quantidade de poeiras em suspensão • Produção de ruído (decorrente da	• Controlo e manutenção dos equipamentos em obra • Aspersão dos solos e lavagem de pavimentos afetados pela transição de viaturas • Controlo dos locais de utilização e ocupação	 Foto 29 - Lavagem de Pavimentos Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	

 	11º RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL	Agosto 2015
		Página: 17/28
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO		

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRA GERAL					
		maquinaria)			
Pk 12+159 (V6) - Pk 12+243 (V7) - Reforço do talude e drenagem de banquetta do Muro 27 (Pk 12+140 - Pk 12+240)	Cimento, rede/Resíduos de calda, sacos de cimento e plásticos	• Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria;	• Produção de resíduos • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---	---
Pk 12+393 (V7) - Pk 12+731,5 (V8) - Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 28 (Pk 12+403 - Pk 12+722) - Escavação, reforço de talude e drenagem da banquetta no Muro 29 (Pk 12+360 - Pk 12+760) - Aterro dos Encontros 1 e 2 do V8	Solos e Rochas, Calda de cimento/ Resíduos de sacos de cimento e plásticos, RSU	• Alteração da paisagem • Produção de Resíduos (frentes de obra) • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria • Aumento da Quantidade de poeiras em suspensão • Produção de ruído (decorrente da maquinaria)	• Controlo e manutenção dos equipamentos em obra • Aspersão dos solos	Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	

 	11º RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL	Agosto 2015
		Página: 18/28
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO		

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRA GERAL					
Pk 12+961,5 (V8) - Pk 13+665 (V9) -Escavação do Muro 31 (Pk 13+075 - Pk 13+235) - Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 32 (Pk 13+205 - Pk 13+400) - Escavação, reforço com pregagens, drenagens de banquetas no Muro 33 (Pk 13+275 - Pk 13+540) - Escavação, aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 34 (Pk 13+543-Pk 13+651) - Aterro do Encontro 1 do V9	Solos e Rochas, Calda de cimento/ Resíduos de sacos de cimento, RSU	- Alteração da paisagem - Produção de Resíduos (frentes de obra) - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Aumento da Quantidade de poeiras em suspensão - Produção de ruído (decorrente da maquinaria)	- Controlo e manutenção dos equipamentos em obra - Aspersão dos solos	Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	
Pk 13+825 (V9) - Pk 3+840 (Sem atividades)	---	---	---	---	---

 	11º RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL	Agosto 2015
		Página: 19/28
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO		

ATIVIDADES CONSTRUTIVAS	SUBSTÂNCIAS (MATERIAIS/ RESÍDUOS)	RISCO/ IMPACTE AMBIENTAL	MEDIDAS APLICADAS (PROCEDIMENTO/ MEDIDA/ MONITORIZAÇÃO)	ELEMENTOS DEMONSTRATIVOS DO CUMPRIMENTO (FOTOGRAFIAS, DOCUMENTOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
OBRA GERAL					
Empréstimo 8	Solos	- Alteração da paisagem - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria) - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Produção de resíduos	- Controlo e manutenção dos equipamentos em obra - Aspersão de solos nos acessos ao empréstimo - Informação à população relativamente à utilização de explosivos	---	---
Empréstimo 9	Solos - Saibro	- Alteração da paisagem - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria) - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria	- Controlo e manutenção dos equipamentos em obra - Cobertura das cargas	 Foto 30 - Lavagem estrada junto acesso ao empréstimo 9 Fichas de verificação periódica (Agosto-2015)	---

 	11º RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL MENSAL	Agosto 2015
		Página: 20/28
INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO		

b. Identificação e caracterização das não-conformidades detetadas, face às medidas corretivas implementadas

No presente mês não foram identificadas não conformidades.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**
c. Tabela de atividades construtivas a realizar no próximo mês

Para o mês de Setembro estão previstas as seguintes atividades:

Atividades Construtivas previstas	Substâncias (materiais/resíduos)	Risco/impacte Ambiental	Medidas a aplicar (procedimento*/medida/monitorização)	Observações
OBRAS DE ARTE				
VIADUTO 1 - Montagem de Armaduras, armaduras de pré-esforço - Betonagem e pré-esforço nos tramos P8-P9 e P9-P10 do Tabuleiro Direito - Abertura e recolha de painéis de cofragem, avanço da viga, fecho e acerto de cofragem	Betão, ferro, cofragem, gasóleo, óleo descofrante e líquido de cura/Resíduos de betão, madeiras, absorventes contaminados, RSU e outros	• Produção de Resíduos • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Manutenção e aprovisionamento adicional de meios para acondicionamento de resíduos • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra • Manutenção dos locais para lavagem de caleiras	--
VIADUTO 2 (Sem atividades previstas)	--	--	--	--
VIADUTO 3 - Desmoldagem, avanço dos carros, acerto de cofragens, armaduras e betonagem das aduelas 14 e aduelas de fecho P3/P2 - Execução de tentos e colocação de vigas de bordadura - Reposicionamento de armaduras de lancis - Execução de lancis	Betão, ferro, cofragem, gasóleo, óleo descofrante e líquido de cura/Resíduos de betão, madeiras, absorventes contaminados, RSU e outros	• Produção de Resíduos • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Aprovisionamento de meios para acondicionamento de resíduos • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra • Manutenção e ajuste dos locais para lavagem de caleiras, linha de bombagem e bomba estática	--
VIADUTO 4 - Montagem de guarda corpos	Guarda corpos, elementos de fixação/resíduos de madeiras e plásticos	• Produção de Resíduos • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Aprovisionamento de meios para acondicionamento de resíduos • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	--
VIADUTO 5 - Avanço dos Carros de avanço para as aduela 4, 5 e 6 do P2 - Montagem de Armaduras nas aduelas 4, 5 e 6 e E2-P2 - Betonagem das aduelas 4, 5 e 6 do P2 e E2-P2 - Pré-esforço	Betão, ferro, cofragem, gasóleo, óleo descofrante e líquido de cura/Resíduos de betão, madeiras, absorventes contaminados, RSU e outros	• Produção de Resíduos • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Reposição dos meios de acondicionamento de resíduos • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra • Manutenção do local para lavagem de caleiras	--

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

Atividades Construtivas previstas	Substâncias (materiais/resíduos)	Risco/impacte Ambiental	Medidas a aplicar (procedimento*/medida/monitorização)	Observações
OBRAS DE ARTE				
VIADUTO 6 (Sem atividades previstas)	---	---	---	--
VIADUTO 7 (Sem atividades previstas)	---	---	---	--
VIADUTO 8 (Sem atividades previstas)	---	---	---	--
VIADUTO 9 (Sem atividades previstas)	---	---	---	--
PS4 - Aterro dos encontros - Lancil e enchimento de passeios - Esquartelamento dos lancis dos passeios dos encontros - Execução de sumidouros	Betão, argamassa/Resíduos de betão, sacos de argamassa	• Produção de Resíduos • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria; • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Verificação da necessidade de novos locais para lavagem de caleiras e de aprovisionamento de contentores para RSU • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	--
PS5 (Sem atividades previstas)	--	--	--	--
PA5 (Sem atividades previstas)	--	--	--	--
PA6 (Sem atividades previstas)	--	--	--	--
PI6B Encontro 1: - 2ª e 3ª elevação dos pilares B,C e D 1 - 2ª elevação do pilar A - Aterro de pilares e execução de plataforma de apoio ao cimbres - Montagem de cimbres ao solo Encontro 2: - 2ª, 3ª e 4ª elevação do pilar A - 3ª e 4ª elevação do pilar B	Betão, ferro/Resíduos de betão e ferro	• Produção de Resíduos • Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria; • Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	• Verificação da necessidade de novos locais para lavagem de caleiras e de aprovisionamento de contentores para RSU • Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	--

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

Atividades Construtivas previstas	Substâncias (materiais/resíduos)	Risco/impacte Ambiental	Medidas a aplicar (procedimento*/medida /monitorização)	Observações
<u>OBRAS DE ARTE</u>				
PP1 (Sem atividades previstas)	--	--	--	--

Atividades Construtivas previstas	Substâncias (materiais/resíduos)	Risco/impacte Ambiental	Medidas a aplicar (procedimento*/medida /monitorização)	Observações
<u>OBRA GERAL</u>				
Pk 3+740 - Pk 4+043,5 (V1) (Sem atividades previstas)	---	---	---	---
Pk 4+856,5 (V1) - Pk 6+673,88 (V2) - Aterro dos encontros da PS4 - Modelação de Taludes - Retificação de caixas de visita de drenagem	Solos de Aterro	- Alteração da paisagem - Compactação dos solos - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---
Pk 6+841,88 (V2) - Pk 8+100 (V3) - Drenagem plataforma ao Pk 7+400-Pk 8+250 - Pavimentação: Macadame AC 32 (Pk 6+850 - Pk 8+200)	Betão, betuminoso	- Alteração da paisagem - Compactação dos solos - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	- Controlo e manutenção dos equipamentos em obra - Aspersão de solos e controlo dos locais de captação de água	---

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

Atividades Construtivas previstas	Substâncias (materiais/resíduos)	Risco/impacte Ambiental	Medidas a aplicar (procedimento*/medida /monitorização)	Observações
OBRA GERAL				
Pk 9+500 (V3) - Pk 9+794,5 (V4) - Pavimentação: sub-base e base (Pk 9+200-Pk10+400)	Betuminoso/Resíduos de betuminoso	- Alteração da paisagem - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria; - Interferência com o uso urbano (Circulação de equipamentos afetos à empreitada) - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---
Pk 9+989,5 (V4) - Pk 10+465 (V5) - Drenos e coletores Pk 10+000-Pk10+400	Elementos Pré-fabricados, betão/resíduos de betão	- Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---
Pk 10+685 (V5) - Pk 12+029 (V6) - Escavação Muro 19 - Escavação, aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 20 (Pk 10+875 - Pk11+290) - Escavação do Muro Reforçado 23 (Pk11+225 - Pk 11+600) - Escavação, Aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 24 (Pk 11+600) - Preparação da plataforma para leito de pavimento (Pk 10+700-Pk 11+000) - Leito Pavimento (Pk 10+000-Pk10+400 e Pk 10+700-Pk11+000) - Execução de PH11.2,11.3 e 11.4	Solos para aterro, cimento, betão de limpeza, manilhas/ Resíduos de plástico, geotêxtil, betão	- Alteração da paisagem - Produção de Resíduos - Compactação dos solos - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	- Remoção periódica dos resíduos para o estaleiro - Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

Atividades Construtivas previstas	Substâncias (materiais/resíduos)	Risco/impacte Ambiental	Medidas a aplicar (procedimento*/medida /monitorização)	Observações
OBRA GERAL				
Pk 12+159 (V6) - Pk 12+243 (V7) - Aterro e montagem do muro 26 (Pk 12+168-Pk 12+233) - Escavação e pregagens do Muro 27 (Pk 12+168 - Pk 12+233) - Escavação, aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 28 - Escavação, pregagens do Muro 29 (Pk 12+140 - Pk 12+240)	Solos de escavação, drenos, geotêxtil, cimento/ Resíduos de plástico, caldas de cimento, sacos de cimento, tubos de injeção	- Alteração da paisagem - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	- Definição dos locais para depósito temporário e/ou definitivo de terras - Controlo dos locais de utilização e ocupação do solo - Produção de resíduos - Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---
Pk 12+393 (V7) - Pk 12+731,5 (V8) (Sem atividades)	---	---	---	---
Pk 12+961,5 (V8) - Pk 13+665 (V9) - Escavação, aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 32 (Pk 13+205 - Pk 13+40) - Escavação do Muro reforçado 33 (Pk 13+275 - Pk 13+540) - Escavação, aterro e reforço do Muro 34 (Pk 13+543 - Pk 13+651)	Solos, Manilhas, betão/ Resíduos de plástico, caldas de cimento, sacos de cimento, tubos de injeção	- Alteração da paisagem - Produção de Resíduos - Emissão e dispersão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento e movimentação da maquinaria - Emissão de ruído (decorrente da maquinaria)	- Acondicionamento e remoção periódica de resíduos para o estaleiro - Controlo e manutenção dos equipamentos em obra	---
Pk 13+825 (V9) - Pk 3+840 (Sem atividades previstas)	---	---	---	---

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO****5. CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS**

Apresenta-se, no anexo 8, o impresso IPCCAMB04 - Acompanhamento e implementação das Medidas de Minimização Constantes no EIA e/ou DIA, no corrente mês.

6. CAMPANHAS DE MONITORIZAÇÃO

No mês de Agosto, está prevista a realização das campanhas de monitorização das águas superficiais e subterrâneas, para os parâmetros a analisar em “in situ”, e ainda erosão hídrica.

7. GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Neste mês de Agosto não se verificou a necessidade de acompanhamento arqueológico.

8. CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS/ RECOMENDAÇÕES DO DONO DE OBRA/ FISCALIZAÇÃORecomendações da ata de reunião de Ambiente e Património Cultural (7 de Julho de 2015)

- *“No que respeita à organização das frentes de obra (Obras de Arte) solicita-se uma reorganização e limpeza das mesmas frentes, e substituição das bacias de retenção”.*

Regista-se a necessidade de melhorias ao nível da organização e limpeza. Tem-se vindo a proceder a sensibilização continua dos trabalhadores nesse sentido.

- *“Ao Pk 7+00 verificou-se um acondicionamento de resíduos de drenos, solicitando-se a sua remoção (...)”.*

Os drenos foram removidos da frente de trabalho e acondicionados em contentor para plásticos no estaleiro.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO****9. RECLAMAÇÕES**

Durante o presente mês registaram-se novas reclamações a maioria relacionadas com fissuração nas paredes interiores de edificado que os proprietários alegam serem resultantes das atividades de terraplenagem. Foram realizadas visitas a estas habitações para uma primeira análise e após a conclusão das atividades de terraplenagem dever-se-á, se se justificar, proceder a nova vistoria e comparação com a vistoria de referência, realizada previamente ao início desta fase de obra. Outras reclamações ainda em aberto encontram-se em fase de resolução para encerramento.

10. CONCLUSÕES

No mês de Agosto, verificou-se um grande incremento na quantidade de atividades em execução em simultâneo quer no que se refere à obra geral como à obra de arte. Na sequência deste incremento de atividades ocorre uma maior produção de resíduos. Neste âmbito tem-se procedido a ações de limpeza e arrumação das frentes de trabalho. Neste âmbito continuar-se-á a reforçar os cuidados a ter no manuseamento e acondicionamento de substâncias perigosas e resíduos gerados, através de ações de sensibilização.

**INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO**

11. ANEXOS

Anexo 1 - Correspondência trocada

Anexo 2 - Planta de localização das atividades desenvolvidas

Anexo 3 - Processos para proposta de localização de novas estruturas de apoio à obra (não aplicável)

Anexo 4 - Fichas de verificação periódicas

Anexo 5 - Mapa de Gestão de Resíduos Mensal e Mapa de Utilização do Solo

Anexo 6 - Registo Mensal das Ações de Formação

Anexo 7 - Procedimento Ambiental (não aplicável)

Anexo 8 - IPCCAMB04 - Acompanhamento das Medidas de Minimização Constantes no EIA e/ou DIA

Anexo 9 - Relatórios de Monitorização

Anexo 10 - Atas de reunião

Anexo 11 - Reclamações (IPCCAMB06 - Registo de Comunicação com Partes Externas)

Anexo 12 - Mapa de Desempenho Ambiental (planta de localização)

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, SA
IP4 (A4) - SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

OBRA: IP4 (A4) Sublanço Nó de Ligação ao IP4/Tunel do Marão

REGISTO		DOCUMENTO				DESPACHO	ARQ.
Refº	Data	Refº	Data	Entidade	Assunto		
<u>0588</u>	02-09-15	Carta	25-08-15	Manuel Fernando Oliveira Mota	N_Refº 588-15_carta_Reclamação Sobre estragos em Prédio		
<u>0591</u>	05-09-15	Carta	06-08-15	CMA	N_Refº 591-15_carta_Comunicação de Pedido de Pareceres a Entidades Externas LE-TER-5/2015		
<u>0592</u>	05-09-15	Carta	06-08-15	CMA	N_Refº 592-15_carta_Comunicação de Pedido de Pareceres a Entidades Externas LE-TER-4/2015		
<u>0593</u>	05-09-15	Carta	06-08-15	CMA	N_Refº 592-15_carta_Comunicação de Pedido de Pareceres a Entidades Externas LE-TER-1/2015		

Exmo/a Sr/Sra

Opway - Engenharia, SA

RUA PROFESSOR FERNANDO DA FONSECA

ED. VISCONDE ALVALADE 5º

LUMIAR

1600-616 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência
5502/2015

Data
28-07-2015

ASSUNTO: Comunicação de Pedido de Pareceres a Entidades Externas

Processo: LE-TER - 1/2015

Lic. Remodelação de Terrenos | Remodelação de Terrenos

Requerente: Opway - Engenharia, SA

Obra: Empreitada IP4 (a4), Candemil

Fase: Pedido Parecer Ent. Externas

Relativamente ao assunto em título, serve o presente para informar V. Ex^a que no âmbito da operação urbanística acima identificada foi nesta data solicitado parecer às seguintes entidades:

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas;

CCDRN- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;

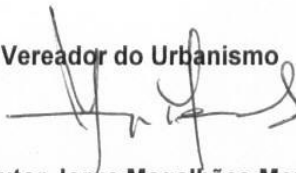
APA – Agência Portuguesa do Ambiente.

Mais se informa V. Ex^a que, de acordo com o parecer técnico datado de 15/06/2015, deverá, no prazo de 30 dias, apresentar o projeto de integração urbanística.

Com os melhores cumprimentos

Por delegação de competências do Exmo. Sr. Presidente da Câmara

O Vereador do Urbanismo



Prof. Doutor Jorge Magalhães Mendes

Informação

PROCESSO | LE-TER 1 / 2015
ENTIDADE | Opway - Engenharia, SA
DATA | 15-06-2015

À consideração superior:

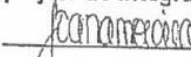
O projeto apresentado refere-se aos trabalhos de remodelação de terrenos, designado por "Empréstimo n.º6, relativo à OBRA IP4 (A4): SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO IP4/TÚNEL DO MARÃO", e execução de arruamento de acesso, sito em Vilela, freguesia de Gondar, de uma parcela de terreno classificada face ao Plano Diretor Municipal como Espaço Florestal e Espaço Natural com condicionante REN – áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo e Domínio Público Hídrico.

A intervenção tem por objetivo os trabalhos de remodelação dos terrenos, definidos na alínea m) do art.º2.º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, com vista ao "empréstimo" de terras necessárias à construção do IP4 (A4): Sublanço Nó de Ligação IP4/Túnel do Marão, que no âmbito do Concurso Público, a EP – Estradas de Portugal, S.A. adjudicou à Opway – engenharia, S.A. empresa requerente.

A pretensão apesar de estar isenta de controlo prévio por ser promovida por entidade concessionária de obras públicas e reconduz à prossecução do objeto de concessão, nos termos do disposto na alínea e) do n.º1 do art.º7 do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, está sujeita a parecer prévio não vinculativo por parte da Câmara Municipal, conforme prevê o n.º2, artigo 7º do referido diploma legal, e ao cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente as constantes de instrumentos de gestão territorial, do regime jurídico de proteção do património cultural, do regime jurídico aplicável à gestão de resíduos de construção e demolição, e as normas técnicas de construção.

Face ao que antecede considera-se que:

- 1.Nos termos do disposto no n.º1 do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, e considerando a localização da pretensão face ao PDM, considera-se que deverá ser promovida a consulta à CCDR-N, ICNF e APA.
- 2.Paralelamente, o requerente deverá ser notificado para, no prazo de 30 dias, apresentar o projeto de integração paisagística.


Joana Moreira, Arquitecta

Exmo/a Sr/Sra

Opway - Engenharia, SA
RUA PROFESSOR FERNANDO DA FONSECA
ED. VISCONDE ALVALADE 5º
LUMIAR
1600-616 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência
5503/2015

Data
28-07-2015

ASSUNTO: Comunicação de Pedido de Pareceres a Entidades Externas

Processo: LE-TER - 4/2015

Lic. Remodelação de Terrenos | Remodelação de Terrenos

Requerente: Opway - Engenharia, SA

Obra: Larim, Gondar

Fase: Pedido Parecer Ent. Externas

Relativamente ao assunto em título, serve o presente para informar V. Ex^a que no âmbito da operação urbanística acima identificada foi nesta data solicitado parecer à seguinte entidade:

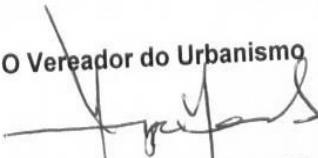
ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

Mais se informa V. Ex^a que, de acordo com o parecer técnico datado de 15/06/2015, deverá, no prazo de 30 dias, apresentar o projeto de integração urbanística.

Com os melhores cumprimentos

Por delegação de competências do Exmo. Sr. Presidente da Câmara

O Vereador do Urbanismo


Prof. Doutor Jorge Magalhães Mendes

Informação

PROCESSO	LE-TER 4 / 2015
ENTIDADE	Opway - Engenharia, SA
DATA	15-06-2015

À consideração superior:

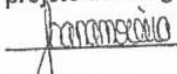
O projeto apresentado refere-se aos trabalhos de remodelação de terrenos, designado por **"Empréstimo n.º8, relativo à OBRA IP4 (A4): SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO IP4/TÚNEL DO MARÃO"**, sito em Feljuais, freguesia de Várzea, de uma parcela de terreno classificado face ao Plano Diretor Municipal como Espaço Florestal e Espaço Agrícola Complementar com condicionante Rede Natura 2000.

A intervenção tem por objetivo os trabalhos de remodelação dos terrenos, definidos na alínea m) do art.º2.º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, com vista ao "empréstimo" de terras necessárias à construção do IP4 (A4): Sublanço Nó de Ligação IP4/Túnel do Marão, que no âmbito do Concurso Público, a EP – Estradas de Portugal, S.A. adjudicou à Opway – engenharia, S.A. empresa requerente.

A pretensão apesar de estar isenta de controlo prévio por ser promovida por entidade concessionária de obras públicas e reconduz à prossecução do objeto de concessão, nos termos do disposto na alínea e) do n.º1 do art.º7 do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, está sujeita a parecer prévio não vinculativo por parte da Câmara Municipal, conforme prevê o n.º2, artigo 7º do referido diploma legal, e ao cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente as constantes de instrumentos de gestão territorial, do regime jurídico de proteção do património cultural, do regime jurídico aplicável à gestão de resíduos de construção e demolição, e as normas técnicas de construção.

Face ao que antecede considera-se que:

1. Nos termos do disposto no n.º1 do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, considera-se que deverá ser promovida a consulta ao ICNF.
2. Paralelamente, o requerente deverá ser notificado para, no prazo de 30 dias, apresentar o projeto de integração paisagística.


Joana Moreira, Arquitecta

Exmo/a Sr/Sra

Opway - Engenharia, SA
RUA PROFESSOR FERNANDO DA FONSECA
ED. VISCONDE ALVALADE 5º
LUMIAR
1600-616 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência
5504/2015

Data
28-07-2015

ASSUNTO: Comunicação de Pedido de Pareceres a Entidades Externas

Processo: LE-TER - 5/2015

Lic. Remodelação de Terrenos | Remodelação de Terrenos

Requerente: Opway - Engenharia, SA

Obra: Lugar de Larim, Gondar

Fase: Pedido Parecer Ent. Externas

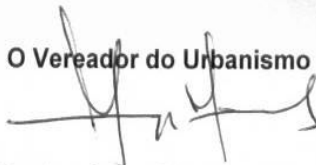
Relativamente ao assunto em título, serve o presente para informar V. Exª que no âmbito da operação urbanística acima identificada foi nesta data solicitado parecer à seguinte entidade: ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

Mais se informa V. Exª que, de acordo com o parecer técnico datado de 15/06/2015, deverá, no prazo de 30 dias, apresentar o projeto de integração urbanística.

Com os melhores cumprimentos

Por delegação de competências do Exmo. Sr. Presidente da Câmara

O Vereador do Urbanismo



Prof. Doutor Jorge Magalhães Mendes

Informação

PROCESSO LE-TER 5 / 2015
ENTIDADE Opway - Engenharia, SA
DATA 15-06-2015

À consideração superior:

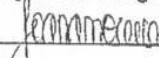
O projeto apresentado refere-se aos trabalhos de remodelação de terrenos, designado por "Empréstimo n.º9, relativo à OBRA IP4 (A4): SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO IP4/TÚNEL DO MARÃO", sito em Larim, freguesia de Gondar, de uma parcela de terreno classificado face ao Plano Diretor Municipal como Espaço Florestal e Espaço Agrícola Complementar.

A intervenção tem por objetivo os trabalhos de remodelação dos terrenos, definidos na alínea m) do art.º2.º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, com vista ao "empréstimo" de terras necessárias à construção do IP4 (A4): Sublanço Nó de Ligação IP4/Túnel do Marão, que no âmbito do Concurso Público, a EP – Estradas de Portugal, S.A. adjudicou à Opway – engenharia, S.A. empresa requerente.

A pretensão apesar de estar isenta de controlo prévio por ser promovida por entidade concessionária de obras públicas e reconduz à prossecução do objeto de concessão, nos termos do disposto na alínea e) do n.º1 do art.º7 do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, está sujeita a parecer prévio não vinculativo por parte da Câmara Municipal, conforme prevê o n.º2, artigo 7º do referido diploma legal, e ao cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente as constantes de instrumentos de gestão territorial, do regime jurídico de proteção do património cultural, do regime jurídico aplicável à gestão de resíduos de construção e demolição, e as normas técnicas de construção.

Face ao que antecede considera-se que:

- 1.Nos termos do disposto no n.º1 do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16/12, na sua atual redação, considera-se que deverá ser promovida a consulta ao ICNF.
- 2.Paralelamente, o requerente deverá ser notificado para, no prazo de 30 dias, apresentar o projeto de integração paisagística.


Joana Moreira, Arquitecta

12026/0588-15
02/08/2015

Nº	X	VOTO	CÓPIA
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			
55			
56			
57			
58			
59			
60			
61			
62			
63			
64			
65			
66			
67			
68			
69			
70			
71			
72			
73			
74			
75			
76			
77			
78			
79			
80			
81			
82			
83			
84			
85			
86			
87			
88			
89			
90			
91			
92			
93			
94			
95			
96			
97			
98			
99			
100			

25/08/2015

EX ^{MPS} SR ^{ES}

VENHO POR ESTE MEIO COMUNICAR A V^{AS} EX^{AS} QUE O MEU PRÉDIO SITO NA RUA CENTRAL DO ESPINHEIRO Nº 263 C/2 ESPINHEIRO CANDEMIL - 4.600 - S/S/ - AMARANTE, SE ENCONTRA BASTANTE DANIFICADO COM DIVERSAS FRISURAS, ONDE JÁ ENTROU BASTANTE ÁGUA DA CHUVA QUE CAIU NO DIA 23/08/2015 DA PARTE DA TARDE, PREJUDICANDO A PINTURA INTERIOR E OS MOVEIS COM A ÁGUA ACUMULADA. TUDO ISTO DERIVADO ÀS GRANDES EXPLUSÕES DO MATERIAL EXPLOSIVO UTILIZADO PELOS FUNCIONARIOS DE V^{AS} E^{AS} NO ROMPIMENTO DO TROÇO DA AUTO ESTRADA - A-4 QUE ESTÁ EM CONSTRUÇÃO A POUCOS METROS DA HABITAÇÃO.

PEÇO A V^{AS} EX^{AS} QUE ME SEJA REPARADO OU INDEMNIZADO OS ESTRAGOS.

ATENCIOSAMENTE,

Abraço Fernando Olimina Voto

RUA CENTRAL DO ESPINHEIRO, 263 C/2
ESPINHEIRO - CANDEMIL

4.600 - S/S/ - AMARANTE

P.S. - NA MINHA AUSÊNCIA FICA

Autorizado o SR. JAIME PIOTO VAIKIRA
RESIDENTE NO MESMO LUGAR. (CAFÉ ESTRELA
DA MANHÃ)

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'JAIME' followed by a stylized surname.A handwritten mark consisting of two parallel diagonal lines, possibly a checkmark or a stylized signature.

Processo n.º: 450.10.02.02.014991.2015.RH3

Utilização n.º: A011518.2015.RH3

Início: 2015/08/13

Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea

Identificação

País*	Portugal
Número de Identificação fiscal*	500207577
Nome/Denominação Social*	OPWAY - Engenharia, S.A.
Morada*	Rua Professor Fernando da Fonseca - Edifício Visconde de Alvalade, 5º
Localidade	Alvalade
Código Postal	1600-616
Concelho*	Lisboa
Telefones	217522100
Fax	217591347

Localização

Designação da captação	Várzea/ Aboadela/ Estaleiro Túnel do Marão
Tipo de captação	Subterrânea
Tipo de infraestrutura	Furo vertical
Prédio/Parcela	Várzea/ Aboadela/ Estaleiro Túnel do Marão
Dominialidade	Domínio Hídrico Privado
Nut III - Concelho - Freguesia	Tâmega / Amarante / Várzea
Longitude	-7.98416
Latitude	41.25501
Região Hidrográfica	RH3 :: Douro
Bacia Hidrográfica	1212 :: Tamega
Sub-Bacia Hidrográfica	03DOU0319 :: Rio Ovelha

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	X
Situação da captação	Principal

Perfuração:

Método	Rotopercussão
Profundidade (m)	91.0
Diâmetro máximo (mm)	260.0
Cimentação anular até à profundidade de (m)	14.0

Revestimento:

Tipo	PVC
Diâmetro máximo da coluna (mm)	140.0

Regime de exploração:

Tipo de equipamento de extração	Bomba elétrica submersível
Energia	Elétrica
Potência do sistema de extração (cv)	2.0
Caudal máximo instantâneo (l/s)	5.000
Volume máximo anual (m3)	9000.0
Mês de maior consumo	agosto
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3)	900
Nº horas/dia em extração	4
Nº dias/mês em extração	30
Nº meses/ano em extração	12

Finalidades

Rega

Área total a regar (ha)	1.9700
Área atual a regar (ha)	1.0000
Área a regar no horizonte de projeto (ha)	1.0000
Vai ser promovido tratamento à água captada	☐
Outras origens de água para rega	Não existe
Tipo de tratamento	

Finalidade da rega

Finalidade da rega

Espaços verdes
Outra

Especificação das culturas

Tipo de cultura	Tipo de rega
Jardins e relvado	Outro

Atividades de outro tipo

Abastecimento de estaleiro de obra.

Condições Gerais

- 1ª O titular deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras entidades.
- 2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: $TRH = U$, em que U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas.
- 3ª A matéria tributável da componente U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.
- 4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, não seja entregue com a periodicidade definida no anexo correspondente ou até ao dia 15 de janeiro ao do ano de liquidação da TRH, o valor da componente U será estimado tendo por base o volume máximo mensal para o mês de maior consumo estabelecido nesta autorização.

- 5ª O pagamento da taxa de recursos hídricos devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 7ª O titular deverá respeitar o regime de exploração acima descrito.
- 8ª O titular é obrigado a implementar as medidas adequadas à proteção e manutenção da captação.
- 9ª O titular da autorização fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo de 24 horas, de qualquer acidente grave que afete o estado das águas.
- 10ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente autorização, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente autorização sejam aplicáveis.
- 11ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, este título, bem como o acesso à captação e equipamentos a que respeitam esta autorização.
- 12ª As despesas com vistorias extraordinárias, inerentes à emissão deste título, ou que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.
- 13ª Em caso de incumprimento da presente autorização, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 14ª Esta autorização só pode ser transmitida nas condições previstas no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 15ª Esta autorização caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 16ª Esta autorização poderá, a qualquer altura, ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 17ª O titular obriga-se a instalar um sistema de registo (contador) do volume de água captado, cuja leitura deverá ser enviada à entidade licenciadora com o formato definido no Anexo.
- 18ª O titular obriga-se a realizar uma análise físico-química e bacteriológica da água captada, caso se destine ao consumo humano e a enviar à entidade licenciadora os dados obtidos com o formato definido no Anexo – Análise físico-química e bacteriológica.

Outras Condições

- 1ª A presente Autorização anula e substitui a Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos para Pesquisa e Captação de Água Subterrânea emitida com o código A012645.2014.RH3
- 2ª A obra de pesquisa e construção da captação foi executada em 08/10/2014, de acordo com o Relatório de execução dos trabalhos aprovado pela entidade licenciadora.
- 3ª Fazem parte integrante do presente título todos os anexos autenticados que o acompanham.

Autocontrolo

Volume máximo mensal do mês de maior consumo

Volume 900 (m3)

Programa de autocontrolo a implementar

O titular obriga-se a instalar um aparelho de medida (contador), que permita conhecer com rigor o volume total de água captado. As leituras do contador terão de ter periodicidade mensal e deverão ser reportadas à entidade licenciadora com uma periodicidade trimestral. Os dados deverão ser reportados preferencialmente em formato digital, numa tabela que respeite as seguintes colunas: [Nº de Utilização], [Nº de processo], [Mês de medição], [Volume máximo autorizado], [Leitura anterior do contador], [Leitura atual do contador], [Volume extraído], [Observações].

Indique numa coluna de Observações o motivo pelo qual ultrapassou o volume autorizado.



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE



O presidente do conselho diretivo da APA, IP

Nuno Lacasta



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA



Rua Formosa, 254, 4049-030 Porto
Telefone: 22 340 00 00 / Fax: 22 340 00 10
Email: arhn.geral@apambiente.pt

4/5 -
A011518.2015.RH3

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização



REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

OBRA:IP4 (A4) Sublanço Nó de Ligação ao IP4/Tunel do Marão

REGISTO SAÍDA			Documento de Suporte	DOCUMENTO			ARQUIVO
Refº	Iniciais	Data		Entidade	A/C de:	Assunto	
<u>2144</u>	SS	03-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO IP4 / TÚNEL DO MARÃO: 9º Relatório de Acompanhamento Ambiental- Junho 2015	
<u>2153</u>	SS	03-08-15	Carta	Câmara Municipal de Amarante	Exmo Sr. Presidente da CMA	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Requerimento de Licença Especial De Ruído – mês de Setembro de 2015	
<u>2169</u>	SS	04-08-15	Carta	Câmara Municipal de Amarante	Exmo Sr. Presidente da CMA	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Autorização para remodelação de terrenos – Empréstimo n.8 (Processo LE-TER-4/2015)	
<u>2170</u>	SS	04-08-15	Carta	Câmara Municipal de Amarante	Exmo Sr. Presidente da CMA	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Autorização para remodelação de terrenos – Empréstimo n.6 (Processo LE-TER-1/2015)	
<u>2171</u>	SS	04-08-15	Carta	Câmara Municipal de Amarante	Exmo Sr. Presidente da CMA	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Autorização para remodelação de terrenos – Empréstimo n.9 (Processo LE-TER-5/2015)	
<u>2176</u>	SS	04-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/169/2015 – Reclamação da Sra. Lúcia Pereira	
<u>2190</u>	SS	05-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/165/2015 – Reclamação do Sr. Armando Cunha	
<u>2191</u>	SS	05-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/170/2015 – Reclamação do Sr. Manuel Joaquim Ribeiro Pereira	
<u>2192</u>	SS	05-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/165/2015 – Reclamação da Sra. Florinda Augusta Ribeiro Pereira	
<u>2204</u>	SS	06-08-15	EMail	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4(A4): Sublanço Nó de ligação IP4 /Túnel do Marão: 10º Relatório de Acompanhamento Ambiental Mensal_Julho 2015	
<u>2221</u>	SS	11-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/163/2015 – Reclamação do Sr. Custódio Silva	
<u>2223</u>	SS	11-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/178/2015 – Reclamação da Sra. Florinda Augusta Ribeiro Pereira - Fecho da Reclamação	
<u>2224</u>	SS	11-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/164/2015 – Reclamação do Sr. Manuel Rolando Teixeira	
<u>2226</u>	SS	11-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/165/2015 – Reclamação do Sr. Armando Cunha - Visita Conjunta	
<u>2227</u>	SS	11-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/170/2015 – Reclamação do Sr.Manuel Joaquim Ribeiro Pereira- Visita Conjunta	
<u>2230</u>	SS	11-08-15	Carta	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão – Resposta à V/ comunicação GEMP/009/169/2015 – Reclamação do Sra Lúcia Pereira	
<u>2291</u>	SS	21-08-15	carta	GRN Amarante	Comandante da GNR do Posto de	Comunicação de Emissão de LER para o Mês de Setembro de 2015	
<u>2295</u>	SS	20-08-15	Carta	IP,S.A.	Eng.º Alcídio Correia	Resposta à Rclamação do Sr. Fernando Madureira Azevedo	
<u>2304</u>	SS	21-08-15	Email	IP,S.A.	Eng.º Alcídio Correia	Licença Especial de Ruído de Setembro de 2015 e Comunicação à GNR	
<u>2378</u>	SS	31-08-15	Email	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) Sublanço Nó de ligação ao IP4 / Túnel do Marão- Relatório de Monitorização das Águas Superficiais - Campanha Junho 2015	
<u>2379</u>	SS	31-08-15	Email	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) Sublanço Nó de ligação ao IP4 / Túnel do Marão- Relatório de Monitorização das Águas Subterrâneas - Campanha Junho 2015	
2380	SS	31-08-15	Email	IP,S.A.	Engº Alcídio Correia	IP4 (A4) Sublanço Nó de ligação ao IP4 / Túnel do Marão- Relatório de Monitorização da Erosão Hídrica - Campanha Junho 2015	

ELEMENTOS ENTREGUES

PROCESSO	URB-RUI - 158/2015
NOME	Opway - Engenharia, SA
MORADA	RUA PROFESSOR FERNANDO DA FONSECA ED.VISCONDE ALVALADE 5º
LOCALIDADE	1600-616 - LISBOA
NºCONTRIB. / NIF	500207577
GESTOR PROCEDIMENTO	Flora Maria Pinto Oliveira. Atendimento: De segunda a sexta-feira, 09:00H às 12:00H e das 14:00H às 16:00H, C. M. de Amarante, Divisão de Planeamento e Gestão do Território.

DATA	DESIGNAÇÃO DO ELEMENTO ENTREGUE
04-08-2015	Outro documento que eventualmente pretenda entregar Planta de implantação Requerimento devidamente preenchido

RECEBIDO POR	
Ass: 	HERMINIA

Câmara Municipal de Amarante
A/C Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amarante
Edifício dos Paços do Concelho
4600 Amarante

Ref.: 12026/2153/15

Amarante, 03 de Agosto 2015

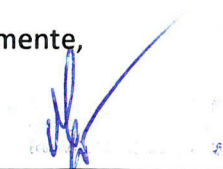
**Assunto: Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão –
Requerimento de Licença Especial De Ruído – mês de Setembro de 2015**

Exmo. Senhor Presidente da Câmara,

No seguimento do pedido de deferimento relativo ao assunto em epígrafe, junto anexamos à presente carta, os documentos detalhados abaixo:

- Requerimento de Licença Especial de Ruído
- Impresso PO.03-IM.32.00 – Licença Especial de Ruído
- Fotocópia do Cartão de Cidadão do Requerente
- Carta da EP (Estradas de Portugal) – Representante Legal do Empreiteiro em Obra
- Planta de Localização
- Declaração de Impacte Ambiental

Atenciosamente,



Miguel Gião, Eng.

(Representante Legal da Empreitada em Obra)

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amarante

Requerente

Nome/Designação Opway Engenharia, S.A.
Nº identificação fiscal 500 807 577 Nº BI/CC. —
Morada Rua Prof. Fernando da Fonseca, 5.
Freguesia Lumiar Código postal 1600-616
Telefone 217522100 Fax 217591347 E-mail miguel.giao@opway.pt

Exposição do Pedido

Requer a v. Exa, nos termos do disposto no n.º 1, do art.º 15.º do Regulamento Geral do Ruído aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, e no n.º 3 do artigo 174º do Código Regulamentar do Município de Amarante, a concessão de licença para o exercício da atividade ruidosa de caráter temporário, a seguir caracterizada:

1. Atividade Ruidosa

- ☐ Obra de Construção Civil Licença/Comunicação Prévia n.º.....
☐ Utilização de máquinas e equipamentos ☐ Espetáculo de diversão
☐ Concerto ☐ Feira/mercado
☐ Festividade ☐ Procissão/Cortejo
☐ Manifestação desportiva ☒ Outro obra pública

2. Percorso e/ou local para o exercício da atividade

Em toda a linha de obra do PK 3+740 ao PK 13+840
Freguesia Varzim/condemil / (IP4 (A4) - sub-lanca no de
Ansiaes / Gondariz ligação ao IP4 - Túnel do Marão
e zonas de empréstimo e
variação

3. Descrição pormenorizada da atividade/evento

Actividades de desmatamento, decapagem, escavações,
bateagem, aterros, drenagem, transportes de
equipamentos e materiais entre outros.

4. Período - Mensal - referido no requerimento em anexo

Data/...../..... Horário.....
Data/...../..... Horário.....
Data/...../..... Horário.....
Data/...../..... Horário.....

5. Justificação para a realização da atividade

Cumprimento do prazo de execução da empreitada e compatibilidade de atividades.

6. Está prevista a utilização de equipamentos mecânicos, elétricos ou de amplificação no decorrer da atividade?

☒ Sim

☐ Não

7. Tipo de equipamentos utilizados

Escavadoras, cilindros de compactação, bulldozers, dumpers, cisternas de água e de cimento reciclados para execução de solo-cimento e Camiónes.

8. Medidas de prevenção e de redução de ruído

As definidas no Caderno de Encargos da Empreitada nomeadamente da D.I.A.

Anexos

O presente requerimento vai instruído com os seguintes elementos:

☒ Fotocópia do Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão do Requerente

☒ Planta de localização

☒ Outro (especificar)..... D.I.A.

PEDE DEFERIMENTO,

O/a Requerente,
Data: 03/08/2015

(fotocópia do BI ou assinatura reconhecida)

Declaração

Declaro que, no dia ____ / ____ / ____, fui informado(a) pela Câmara Municipal que o prazo de apresentação do pedido de emissão de licença especial de ruído não cumpre o estabelecido nos termos do nº 2, do art.º 15, do Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro, que define que a entrega do pedido deverá ocorrer com o mínimo de 15 dias úteis de antecedência.

Requerente,

REQUERIMENTO DE LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Amarante

A OPWAY- Engenharia, S.A., com sede na Rua Professor Fernando da Fonseca, Edifício Visconde de Alvalade 5 e 6º piso, 1600-616 Lisboa, NC 500 207 577, na qualidade de entidade executante da Empreitada “IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação ao IP4 / Túnel do Marão”, vem por este meio solicitar a emissão da Licença Especial de Ruído, conforme artigo 15º do Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro, dado que como entidade executante da Empreitada “IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação ao IP4 / Túnel do Marão”, para a EP, S.A, exercerá a sua atividade, classificada como uma atividade ruidosa temporária, junto a recetores sensíveis, durante o mês de Setembro de 2015.

De seguida, apresentam-se os elementos necessários, conforme artigo 15º do referido diploma legal:

1. Local do exercício da atividade: A presente Empreitada “IP4 (A4) Sublanço Nó de Ligação ao IP4/Túnel do Marão” insere-se na A4 – Autoestrada do Marão, entre o Nó de Ligação ao IP4 e o Túnel, o traçado do Sublanço inicia-se ao km 3+740, a oeste da serra do Marão, na travessia do rio Ovelha e na continuidade dos sublanços sobrepostos ao atual IP4, desenvolve-se para este em direção a Vila Real, até ao km 13+840, na zona que antecede ao emboquilhamento poente do Túnel do Marão, conforme planta anexa. Adicionalmente, desenvolvem-se atividades em zonas de empréstimo e vazadouro em zonas próximas da empreitada nas freguesias de Ansiães, Gondar e Várzea.

2. Início e termo da atividade: Os dias para os quais se solicita a LER referem-se **ao período a partir do dia 1 de Setembro de 2015 até ao dia 30 de Setembro de 2015.**

4. Horário dos trabalhos:

Segunda-feira a Sexta-feira:

Período Diurno – das 07h às 20h



Período Noturno – das 20h às 07h

Sábados, Domingos e Feriados – das 07h00 às 20h00 e das 20h às 07h

5. Razões que justificam a realização da atividade naquele local e hora:

Cumprimento do prazo de execução da empreitada, por razões de segurança e por razões de carácter técnico e de compatibilidade entre atividades.

6. Medidas de prevenção e de redução do ruído:

- Assegurar a manutenção e a revisão periódica de todos os veículos e de toda a maquinaria de apoio à obra;
- Garantir o cumprimento das regras estabelecidas no Decreto-Lei nº 221/2006, de 8 de Novembro, para os veículos afetos à empreitada e abrangidos por esta legislação específica.

7. Outras informações consideradas relevantes: Trata-se de uma empreitada de reconhecido interesse público e cujo teor favorável da Declaração de Impacte Ambiental, está condicionado ao cumprimento de medidas de minimização e a um plano de monitorização do ruído, que estão implementados na empreitada.

Pede deferimento,

Amarante, 03 de Agosto de 2015

O requerente, _____

(Miguel Gião, Eng.º – Diretor Técnico da Empreitada)

Direção de Coordenação da Rede de Alta Prestação
Gestão de Empreendimentos

OPWAY	ENTRADA N.º	01/10/2014
Engenharia, SA	DATA	19/11/14
INCI Alvará N.º 88	RUBRICA	A3
Destino: <i>Ex. Pinto Eliseu</i>		
Resposta nº _____ Em _____/_____/____		
C/Cópia _____		

OPWAY – Engenharia, SA.

A/c: Sr.º Eng.º Pinto Eliseu

Rua Professor Fernando Fonseca

Edifício Visconde de Alvalade, 5º e 6º,

1600-616 Lisboa

Sua Referência:	Sua Comunicação de:	Nossa referência	Antecedente:	Saida:	Data:
Carta 12026/307/14	2014.10.22	DAP- 3736		EP-SAI/2014/ 90388	2014.11.17

**Assunto: IP4 (A4) – SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO _
(IP4.332.2013).**

- **Aprovação da proposta de alteração Equipa da Técnica da empreitada.**
- **Diretor de obra**

A EP – Estradas de Portugal, SA (EP) informa a OPWAY – Engenharia, SA que de acordo com o estipulado no ponto 13.11 do Caderno de Encargos da empreitada, a proposta de substituição do Diretor de Obra, função assegurada pelo Eng.º Mário Rui Fernandes Lopes, foi aprovada, considerando-se assim como atual Diretor de Obra o **Eng.º Miguel Faria de Conceição Sousa Gião.**

Mais se informa, que a proposta de complemento do quadro técnico, com a manutenção na equipa do Eng.º Mário Rui Fernandes Lopes, como Adjunto do Diretor Técnico da Empreitada, foi também aprovada.

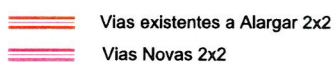
Com os melhores cumprimentos,

O Gestor de Empreendimentos

José Luís Faleiro

José Luís Faleiro, Eng.º

(AC/GEMP)





MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

47/140
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL (DIA)

Projecto

"IP4 Amarante / Vila Real (IP3)"

Estudo Prévio

1- Tendo por base o parecer técnico da comissão de avaliação e a proposta da Autoridade de AIA relativo ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do projecto "IP4 Amarante / Vila Real (IP3)", que decorreu em fase de Estudo Prévio, emito declaração de impacte ambiental (DIA) favorável à Solução 2 do Projecto "IP4 Amarante / Vila Real (IP3)", até ao Nó de Parada de Cunhos, condicionada:

- . ao desenvolvimento do traçado em escavação coberta, ou túnel, entre as povoações de Torgueda e Meneses, a fim de minimizar o efeito barreira e afectação da área agrícola;
- . à apresentação de um conjunto de medidas específicas que assegurem a permeabilidade da via para a fauna de grande porte, entre os km 16 e km 24, e consequente diminuição do efeito barreira e do atropelamento, nomeadamente pela implementação de passagens específicas;
- . à apresentação de um projecto que contemple a adaptação das actuais passagens inferiores do IP4, e/ou a construção de novas passagens específicas para a fauna de grande porte, assegurando a continuidade espacial com as passagens para a fauna do novo IP4, de modo a permitir uma permeabilidade conjunta das duas vias, entre o km 78 (Alto de Espinho) e o km 88 (Arrabães);
- . à manutenção da vedação do actual IP4 em adequadas condições, no referido troço, de forma a minimizar os impactos sobre a população de lobo;
- . à apresentação de uma avaliação detalhada que comprove a não afectação das captações das águas do Marão;
- . ao cumprimento das medidas de minimização em Anexo, e implementação dos planos de monitorização reformulados.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

2- O desenvolvimento do traçado do IP4 para Nascente do Nó de Parada de Cunhos deverá ser analisado conjuntamente com o lanço seguinte (IP4 Vila Real / Bragança) de modo a que o Nó com o IP3 não constitua uma condicionante adicional ao desenvolvimento do referido lanço, devendo ainda equacionar os impactes identificados para o troço (Nó de Parada de Cunhos IP3).

3- A apreciação da conformidade dos respectivos Projectos de Execução com esta DIA deve ser efectuada pela Autoridade de AIA, previamente à emissão pela entidade competente, da autorização do referido projecto de execução.

4- Os relatórios de Monitorização devem ser apresentados à Autoridade de AIA, respeitando a estrutura prevista no Anexo V da Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril

12 de Agosto de 2005

O Secretário de Estado do Ambiente

(Humberto Delgado Ubach Chaves Rosa)

No uso da delegação de competências, despacho n.º 16162/2005
(2.ª série), publicado no Diário da República de 25/07/2005

Anexo: O mencionado no texto.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

Anexo à DIA

Projecto

"IP4 Amarante / Vila Real (IP3)"

1. Medidas Gerais

Em fase de elaboração do Projecto de Execução, deverá ocorrer uma articulação forte da equipa responsável com os técnicos do ICN/Parque Natural do Alvão

Todas as medidas de minimização deverão ser incluídas no Caderno de Encargos da Obra, de modo a serem equacionadas desde logo no orçamento base

Dada a sensibilidade da área deverá ser apresentado um Plano de Gestão Ambiental da Obra.

Estaleiros

Deverão ser adoptadas todas as medidas usuais e necessárias a uma adequada exploração dos estaleiros, nomeadamente:

- recolha dos resíduos e óleos provenientes de derramamentos e vazamentos e operações de manutenção, durante a fase de construção e deposição adequada;

- lavagem de rodados dos veículos à saída do estaleiro;

- dotar os estaleiros de locais de descarga das águas de lavagem das betoneiras;

- colocação de barreiras físicas à dispersão de partículas, sempre que se localizem na proximidade de zonas habitacionais ou de interesse ecológico e paisagístico;

- efectuar a aspersão hídrica periódica, particularmente durante o período estival, em todas as áreas de estaleiro, e nos acessos à obra, de forma a reduzir a emissão de partículas;

- proibir o lançamento de terras e/ou entulhos nas linhas de água;

- recolher e transportar todos os entulhos para local de depósito definitivo apropriado;

- efectuar as operações de manutenção de maquinaria associada à construção da via e abastecimento de combustíveis, apenas em local especificamente preparado para o efeito, impermeabilizado, e com recolha de efluentes para uma fossa estanque, para condução posterior a um sistema de tratamento adequado

- impermeabilizar as áreas onde se prevê o manuseamento de materiais poluentes e geração de



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

águas contaminadas. Estas áreas devem ter uma drenagem própria para uma fossa estanque, para condução posterior a um sistema de tratamento adequado.

Instalar um sistema de recolha e tratamento dos efluentes gerados nas áreas de refeição, repouso.

No plano dos estaleiro e todas a infra-estruturas necessárias devem assim estar previamente definidas

- Rede pluvial;
- Rede de águas oleosas e respectivo sistema de separação;
- Rede de águas residuais domésticas e respectivo sistema de tratamento;
- Barreiras anti-ruído;
- Localização da central de britagem e betuminosos;
- Definição das áreas a impermeabilizar

O projecto de construção e exploração deverá incluir também as directrizes de um sistema de controlo e recolha selectiva dos resíduos, de modo a possibilitar a valorização, reciclagem e eliminação mais adequada para os diferentes resíduos gerados.

Os estaleiros devem ser equipados com meios de combate a fogos florestais, de forma a eliminar eventuais focos de incêndio resultantes das actividades relacionadas com a construção

No final da fase de construção, após a desactivação dos estaleiros ou outras infra-estruturas, deverá proceder-se à limpeza, com remoção adequada de todos os resíduos, à descompactação dos solos e à recuperação paisagística das áreas (com espécies autóctones) cujas acções deverão ser especificadas no Estudo Paisagístico. Estas acções deverão aplicar-se igualmente a acessos provisórios utilizados na fase de obra

Cuidados Gerais de Obra

Em RECAPE deverão ser especificados cuidados gerais de obra, a fim de serem integrados no Caderno de Encargos e implementados pelas equipas de construção, referindo-se desde já os seguintes:

- restabelecer o coberto vegetal o mais rápido possível, para diminuir o risco de erosão e encaminhamento de material sólido para os vales e linhas de água;
- assegurar que não há encaminhamento de material sólido para as linhas de água, através da colocação de barreiras físicas podendo ser utilizados fardos de palha,



H9Km
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

- definir o destino final dos materiais provenientes da desmatção antes do início dos trabalhos. O material lenhoso poderá ser aproveitado comercialmente de acordo com as suas potencialidades, devendo ser efectuada a compostagem do restante material e posteriormente utilizado na recuperação paisagística.
- caso os trabalhos de construção sejam efectuados durante o período mais quente do ano, e considerando o risco de incêndio, tomar as devidas precauções. Em particular, todos os veículos afectos à obra deverão dispôr de um sistema de anti-faúlhas no tubo de escape;
- realização, antes e no decurso dos trabalhos de construção, de sessões de sensibilização ambiental direccionadas às equipas envolvidas, sobre os valores naturais em presença e os cuidados a ter com equipamentos;
- acompanhamento sistemático por técnicos competentes da frente da obra, durante as fases de desmatção e terraplenagem, de forma a obstar à degradação ou destruição de elementos importantes do património natural e da conservação da natureza, bem como detectar outros que venham eventualmente a aparecer.

2. Medidas Específicas

Geomorfologia

Caracterização das soluções específicas a adoptar para cada talude (aterro/escavação), as quais, além da estabilidade necessária, deverão assegurar um adequado enquadramento paisagístico.

Identificação dos locais nos quais será necessário o recurso a desmonte a fogo, os quais deverão ser indicados e comunicados à população afectada, antes do início da obra.

As soluções a adoptar para a drenagem dos taludes deverão permitir a manutenção das captações de água existentes, assegurando que os níveis freáticos que se venham a afectar durante a fase de construção sejam restabelecidos na fase de exploração.

Assegurar o acompanhamento cuidadoso da evolução do comportamento geotécnico das formações interferidas, além da manutenção da solução de enquadramento paisagístico adoptada.

Proteger os taludes da erosão instalando a solução pré determinada assim que possível. Durante a fase de construção a sua protecção provisória poderá ser efectuada através da aplicação de biomantas ou outros materiais.



Humberto
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Com o objectivo de evitar o ravinamento provocado pela circulação das águas superficiais, recomenda-se o revestimento dos taludes de aterro, com 0,15m a 0,20m de espessura de "terra vegetal" e espécies vegetais adequadas, logo após a execução dos aterros.

Dado o elevado volume de material excedente, é essencial que antes do início da obra estejam definidos e caracterizados os locais de depósito e/ou destino final do material excedente, os quais deverão preferencialmente considerar a modelação/recuperação de pedreiras existentes. Este aspecto deverá ser alvo de estudo específico, avaliando os impactes ambientais e enquadramento paisagístico, tendo como objectivo uma modelação final adequada ao relevo envolvente e a instalação de um coberto vegetal correspondente à flora climática da zona.

No Projecto de Execução os emboquilhamentos dos túneis deverão ser objecto de estudo específico quer de estabilidade, quer de enquadramento paisagístico.

A localização dos poços de ataque dos túneis deverá ser avaliada antes do início da obra, a fim de minimizar a ocorrência de impactes em todos os descritores.

Solos, Áreas regulamentares e Ocupação do Solo

Apresentação de cartografia com a localização potencial das áreas de estaleiro, empréstimo e depósito, integrando as condicionantes RAN, REN, áreas agrícolas, habitats naturais, manchas de folhosas, perímetros de protecção das captações, envolvente da Albufeira do Sordo, regadios, proximidade a habitações, zona envolvente das linhas de água, manchas florestais de carvalho e castanheiro, de vegetação ripícola, e as condicionantes decorrentes do património e dos sistemas ecológicos.

Caracterização das referidas áreas apresentando nomeadamente área, acessos, coberto vegetal da área e da envolvente, cartografia de pormenor, fotografia do local e plano de recuperação previsto.

Apresentação dos caminhos a utilizar em fase de obra, a uma escala adequada (que permita a sua utilização pelo empreiteiro) cuja selecção deverá ter em conta a minimização da afectação de zonas sensíveis, nomeadamente povoações, áreas agrícolas, manchas florestais e linhas de água. Dever-se-á considerar o uso preferencial dos caminhos existentes, fora dos espaços urbanos e de áreas agrícolas.

A área de serviço não deverá ser localizadas sobre área RAN, áreas de máxima infiltração, áreas agrícolas, áreas de regadio, área de carvalhais ou soute, nem entre os km 16 a km 24.



HDR
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

. Desenvolvimento de soluções de Projecto que minimizem os impactos sobre as povoações de Gião, Ansiães, Galegos e Casal, nomeadamente ripagens, desenvolvimento a cotas distintas, túneis cobertos, soluções de desenvolvimento dos taludes que minimizem a ocupação de áreas e permitam um adequado enquadramento paisagístico, restabelecimentos com características adequadas e que não induzam acréscimos significativos de percurso.

. O Projecto de Execução deverá integrar as solicitações relativas à passagem para peões, restabelecimentos, protecção de edifícios, salvaguarda de pontos de água e recuperação paisagística, apresentadas no decurso da Consulta Pública.

. Desenvolvimento de uma análise específica de todos os restabelecimentos a fim de permitir a adopção de soluções com planta e perfil longitudinal adequados, e sem aumentos significativos de percurso.

Sistemas ecológicos

Flora e vegetação

. Elaboração de cartografia detalhada da vegetação à escala 1:5000, devidamente confirmada no terreno previamente ao desenvolvimento do Projecto de Execução, a fim de que o desenvolvimento deste possa integrar a minimização das manchas com valor conservacionista (e.g. carvalhais, soutos e Mata da Sardoeira).

. A remoção da vegetação deve ser efectuada apenas na área estritamente necessária, equacionando sempre que possível a manutenção de exemplares arbóreos com interesse conservacionista (carvalho-roble, carvalho-negral, castanheiros e sobreiros) e árvores com especial interesse para a conservação (e.g. amieiros, freixos, videiros, loureiros, azevinhos e salgueiros), procedendo à sua protecção com tapumes na fase de obra.

. Na construção dos viadutos evitar a destruição, quando desnecessária, de galerias ripícolas e habitats considerados sensíveis.

. Os exemplares de espécies autóctones que tenham que ser retirados, devem ser mantidos em adequadas condições, e aproveitados posteriormente para a recuperação da obra.

. As operações de desmatção deverão ser efectuadas imediatamente antes das intervenções planeadas, por forma a minimizar o tempo de exposição do solo a fenómenos erosivos



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Caso os trabalhos de construção sejam efectuados durante o período mais quente do ano deverá proceder-se à aspersão hídrica da vegetação circundante, numa faixa de 50 metros, a fim de reduzir a deposição de poeiras e evitar o aparecimento de focos de incêndio.

Evitar danos desnecessários nas árvores, designadamente cortes e perfurações (por pregos, grampos, etc.) e pancadas

Na promoção da recuperação da vegetação natural das áreas intervencionadas e das passagens para fauna devem ser utilizadas espécies representativas da vegetação natural da região, preferencialmente por transplante de exemplares e não por plantação, devido ao lento crescimento da maior parte destas espécies. A escolha de espécies arbustivas deve integrar as espécies que naturalmente lhes estão associadas na área de estudo

O Projecto de integração paisagística, para o estrato arbóreo deverá apenas considerar as seguintes espécies: *Quercus robur*, *Quercus pyrenaica*, *Quercus suber*, *Castanea sativa*, *Fraxinus angustifolia*, *Betula celtiberica*, *Olea europaea*, *Arbutus unedo*. Para o estrato arbustivo e sebes deverão apenas ser usadas as espécies: *Ilex aquifolium*, *Crataegus monogyna*, *Erica arborea*, *Erica australis*, *Erica cinerea*, *Erica lusitanica*, *Cytisus striatus*, *Genista florida*, *Arbutus unedo*. Qualquer necessária alteração a este elenco deverá apenas integrar espécies autóctones desta região.

Nas situações em que o traçado atravessa zonas adjacentes a galerias ripícolas, sugere-se a plantação de uma cortina de vegetação em torno da mesma, com árvores como amieiros (*Alnus glutinosa*), freixos (*Fraxinus angustifolia*) ou salgueiros (*Salix* sp.) de modo a compensar o impacto provocado pela rodovia. Evitar sempre o uso de espécies alóctones.

Fase de Exploração

Promover acções regulares de manutenção da vegetação junto das bermas, de modo a retirar material lenhoso que se aproxime excessivamente da rodovia e, assim, reduzir o risco de incêndio. Dado que as espécies locais sugeridas estão bem adaptadas ao clima e tipo de solos, a sua manutenção não exige cuidados especiais, passando estes principalmente pela preservação do espaço onde foram plantadas e pelo controle regular do seu crescimento.

As bermas deverão ser verificadas periodicamente de modo a detectar e eliminar substâncias combustíveis que possam facilitar um incêndio, cuidado que deve ser redobrado nos períodos mais quentes do ano, dada a comprovada sensibilidade da área aos fogos.



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Fauna

Efectuar um diagnóstico/prospecção prévio, de modo a definir as zonas sensíveis na envolvente do traçado.

O plano de obra deverá ter em conta esse diagnóstico prévio, e deverá ser elaborado no sentido de acções como acessos a utilizar na fase de obra, estaleiros, depósitos de materiais, parque de máquinas, etc., não afectarem elementos importantes do património natural e da conservação da natureza e serem reduzidos ao estritamente necessário. Assim, a planificação da obra deve ser feita de modo a não serem afectados habitats de grande interesse conservacionista (como carvalhais, charnecas húmidas, galerias ripícolas) previamente identificados.

No período de Maio a Outubro (inclusive), período de reprodução do lobo, não deverão ser efectuados trabalhos no troço entre o emboquilhamento Nascente do túnel do Marão I (Solução 2) e a zona da barragem do Sordo (cerca do Km 24 + 000).

Devido à proximidade da área de nidificação/abrigo de espécies como Águia-real, Falcão-peregrino, Gralha-de-bico-vermelho, Picanço-de-dorso-ruivo e quirópteros, deverão as frentes de obra evitar os respectivos períodos de reprodução.

Identificar as passagens hidráulicas que poderão ser adaptadas para a passagem de fauna aquática/anfíbia ou terrestre (não aquáticos), e respectivas características com a adaptação, bem como a demonstração da sua eficácia para aquele efeito.

Analisar a necessidade de implantação de passagens específicas para este tipo de fauna, destacando-se a toupeira-de-água. Estas passagens devem ter uma secção preferencialmente rectangular, com uma dimensão suficientemente grande (de acordo com a bibliografia especializada), de modo a permitir construir plataformas ou enrocamentos que viabilizem a passagem de fauna não aquática pelo túnel, além de garantir o fluxo normal de água.

Inventariação/prospecção de todos os possíveis locais de abrigo de quirópteros (minas, canastros, grutas ou outras), que poderão ser afectados directamente ou indirectamente pela construção da estrada e verificar a sua utilização por parte deste grupo faunístico.

Caracterização das passagens específicas para a fauna de grande porte com indicação da sua localização, tipo, estrutura e dimensões, devendo todas estas estruturas ter as dimensões e características referidas em bibliografia especializada.

Relativamente às Passagens Agrícolas Superiores (PAS) e Passagens Agrícolas Inferiores (PAI), deverá ser analisada a sua possível adaptação para a fauna em geral, para o que será necessário a contemplação das seguintes adaptações:

- Pavimento em terra ou outro material que não implique a sua impermeabilização;



Hgln
Humberto D. Kuse
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

- Plantação das suas entradas com vegetação natural da zona (de forma a reduzir o receio dos animais no atravessamento);
- Criação e manutenção de corredores com vegetação natural da zona, de forma a encaminhar os animais para as passagens.

A fim de aumentar a utilização dos viadutos pela fauna, especialmente por parte de animais mais conspícuos ou tímidos, deverá ser apresentado (no Projecto de integração Paisagística) um plano de plantação e sementeira da área localizada sob os viadutos.

A área de serviço não se deverá localizar entre os km 16 e 24 a fim de não aumentar a magnitude dos impactes.

Em locais a identificar em fasê de RECAPE deverão ser colocadas cortinas de vegetação/sebes naturais com vegetação autóctone (arbóreo-arbustiva) de modo a funcionarem como barreiras (uma vez que induzem o elevar da altura de voo aquando do atravessamento da estrada), para evitar que a fauna voadora possa entrar no canal da via, evitando assim o seu atropelamento.

Fase de Construção

Programar a limpeza de vegetação na zona de implementação do projecto e nas áreas mais sensíveis em termos de fauna, fora do período de reprodução dos vertebrados que nela criam, especialmente no que se refere à avifauna e mamíferos, ou seja, no período de Julho a Fevereiro.

Todas as construções em linhas de água devem ser realizadas no mais curto espaço de tempo e com todos os cuidados de modo a evitar-se a deposição de materiais nos seus leitos. Proceder à limpeza das linhas de água de forma a impedir a sua obstrução e de modo a que a drenagem se efectue naturalmente. Esta medida é especialmente importante devido à presença de populações de toupeira-de-água.

Evitar a total ou parcial obstrução de linhas de água e o desvio regularização ou interrupção de qualquer linha de água.

Sempre que necessário o abate de árvores, verificar se não constituem abrigos para aves nidificantes ou tocas de mamíferos e répteis. A verificar-se a presença de espécies de Fauna, a remoção das mesmas deverá ser efectuada por um profissional especializado.

A via será vedada em toda a sua extensão. A rede deverá ter cerca de 2 metros de altura e nos primeiros 50 cm de rede, a distância entre os fios horizontais deverá ter apenas 5 cm, seguido de 60



Hg
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

cm onde a distância entre os fios horizontais será de 10 cm, 30 cm com uma distância de 15 e por fim 60 cm com uma distância de 20 cm, de modo a impedir eficientemente a passagem de mamíferos de pequeno, médio e grande porte. A distância vertical da malha da rede deve ser de 15 cm. Os fios devem ter um diâmetro > 2,5 mm, em metal galvanizado ou tratado contra a corrosão. A rede deverá ser sustentada por postes metálicos, distanciando-se os de tensão 8 a 10 m e os intermédios de 3 em 3 m. A rede deverá ser enterrada em cerca de 30 cm e reforçada na sua parte inferior com uma barra metálica ou cabo, devido à presença de javalis no local, e de modo a que quando existam problemas de erosão se evite a formação de falhas ao nível da base da rede, e consequente permeabilidade.

. Em locais a determinar em fase de RECAPE a vedação deverá possuir uma segunda rede (dupla malha) de malha mais fina revirada em ângulo recto para fora, de 50-60 cm de altura, para obviar a passagem de pequenos animais.

. Como as vedações também têm um importante papel no encaminhamento da fauna para as passagens hidráulicas ou para as passagens inferiores, deverão nestes locais ser colocadas com ângulo inferior a 180°. Esta medida também é útil na diminuição de acidentes com animais domésticos.

. As vedações deverão ser implantadas imediatamente por cima das passagens destinadas ou adaptadas para a fauna (PH's, PI's e PAI's), de forma a conduzi-la directamente para essas passagens.

. Deverão ser identificados locais para a implantação de escapatórias (saídas direccionais/*one way out*). Estas consistem na colocação de pequenas portas, com abertura apenas para o exterior da via, em zonas onde a vedação faça uma inflexão para o exterior da berma e da faixa de rodagem, a fim de permitir que animais que eventualmente tenham entrado na via possam transitar para o exterior da mesma

Fase de Exploração

. O piso das passagens inferiores rurais ou das passagens agrícolas deve ser mantido em terra de modo a incentivar a sua utilização pela fauna.

. As passagens mencionadas para fauna deverão ser alvo de rigorosa e periódica manutenção, de modo a preservar as características propícias ao atravessamento da fauna (no mínimo de seis em seis meses)

. A manutenção periódica é aconselhada em todas as obras de arte previstas, uma vez que mesmo as passagens hidráulicas de menores dimensões podem ser relevantes em termos de



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

passagem de anfíbios ou mesmo répteis e micromamíferos, se não estiverem totalmente preenchidas por água.

Uma vez que os mamíferos se deslocam naturalmente ao longo de vales, de galeijas ripícolas e áreas com maior densidade de vegetação arbórea e arbustiva, maximiza-se a utilização das passagens e reduz-se o impacto da via se se proceder ao incremento da vegetação nas áreas onde se pretende conduzir os animais para passagens de atravessamento, diminuindo assim o seu risco de atropelamento. A escolha das espécies a serem utilizadas deve respeitar a vegetação natural da região e do biótopo a ser promovido, de acordo com o já mencionado para a Flora e Vegetação

Note-se que as medidas de minimização propostas deverão ser aferidas conforme os resultados obtidos ao fim do primeiro ano da monitorização a efectuar na fase de exploração, que poderão determinar a necessidade da revisão de medidas propostas ou mesmo a implementação de outras.

Monitorização

Face ao elevado interesse ecológico da área e à previsão de impactes significativos considera-se essencial a realização de um Plano de Monitorização, que deverá ser apresentado em fase de Projecto de Execução / RECAPE, de forma pormenorizada, nomeadamente em termos de metodologias, técnicas e períodos de trabalho, considerando as fases de pré-construção, construção e exploração.

Este Plano deverá contemplar os seguintes itens

- monitorização da fauna
- monitorização específica de lobo ibérico
- monitorização específica para os quirópteros
- monitorização específica dos lepidópteros
- monitorização específica da toupeira-de-água
- monitorização da avifauna
- monitorização de atropelamentos
- monitorização das passagens
- monitorização da rede de vedação
- monitorização da flora e habitats
- monitorização da recuperação paisagística



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Recursos Hidricos

A concepção do Nó do Padronelo, deverá minimizar a ocupação da área agrícola envolvente ao rio Ovelha.

A travessia do rio Marão, junto ao emboquilhamento do Túnel do Marão deverá ser efectuada através de um viaduto.

O Projecto de Drenagem não deverá contemplar descargas das águas de drenagem da plataforma na envolvente de captações de água

O Projecto de Drenagem deverá assegurar que as águas de escorrência da plataforma na envolvente da Albufeira do Sordo (km 22 a 23,5) serão desviadas para jusante da barragem.

O Projecto de Drenagem deverá integrar o desvio das descargas das águas de escorrência da plataforma para jusante do perímetro do Regadio da Levada (km 2 a 3,5).

Deverá evitar-se a criação de aterros em áreas inundáveis

As soluções de drenagem a adoptar não devem favorecer o aumento da velocidade e a concentração da descarga de caudais.

Avaliar as alterações do regime de escoamento a jusante das passagens hidráulicas nos órgãos e estruturas já existentes.

Desenvolvimento de um sistema de retenção de derramamentos a instalar a montante da Albufeira do Sordo.

O projecto dos viadutos deverá evitar a implantação de pilares no leito das linhas de água.

Os pilares devem possuir uma forma hidrodinâmica e com o eixo orientado no sentido do escoamento

Deverá ser efectuado o inventário e caracterização quantitativa e qualitativa dos pontos de água afectados directa e/ou indirectamente pelo traçado e propostas soluções de abastecimento alternativas, com qualidade e quantidade equivalente, no mínimo.

O RECAPE deverá detalhar todas as medidas de minimização a adoptar em obra; especial atenção devem merecer as condicionantes para o caderno de encargos, bem como os estudos de base que permitem condicionar a abertura de acessos, locais de empréstimo e deposição de materiais, que terão de ser apresentados nessa fase.

A área de serviço deverá ser dotada de sistemas de recolha e tratamento dos efluentes gerados nas áreas de refeição, repouso e abastecimento de combustíveis. Os sistemas de tratamento deverão respeitar as normas gerais de descarga e as normas no meio para todas as anos



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

de projecto, para todas as situações possíveis de afluência de utentes e para todas as condições hidrológicas

Fase de Construção

Os períodos de máxima mobilização nas situações de maiores declives deverão ser estabelecidos de modo a que o período em que os taludes estejam mais susceptíveis à erosão não coincida com a época em que a ocorrência dos fenómenos erosivos é maior.

Deverão fasear-se os períodos de construção de forma a minimizar, para cada bacia hidrográfica, o total de área em construção e sujeita a erosão, acelerando a aplicação das medidas de controlo de erosão (aplicação de vegetação e pavimentação), não se aguardando pela finalização da construção de todo o traçado para aplicação das mesmas. Ou seja, a implementação destas medidas deverá iniciar-se o mais rapidamente possível (assim que terminem as operações nos taludes).

Instalação, sempre que a configuração do terreno o permita, de bacias de retenção temporárias das águas pluviais, para permitir a deposição e a retenção de parte dos sólidos em suspensão.

A descarga das passagens hidráulicas e de drenagem da plataforma deverá ser planeada e executada de modo a que se reduzam os seus efeitos no escoamento em termos de erosão hídrica; nomeadamente as margens e fundo do meio receptor deverão ser bem estabilizados, evitando-se grandes desníveis e instalando vegetação adequada. Estas mesmas acções deverão aplicar-se nas situações em que a descarga seja efectuada no solo, caso se preveja a descarga de grandes volumes.

Reduzir a área mobilizada, não expandindo desnecessariamente as áreas dos estaleiros e não ocupando ou transitando por áreas anexas.

Nas zonas dos regadios tradicionais, nas áreas inseridas nos perímetros de protecção das captações das Águas do Marão e faixa de protecção da Albufeira do Sordo não devem ser instalados estaleiros ou outras infra-estruturas de apoio à obra.

Fase de Exploração

Verificação e manutenção periódica das estruturas de controlo da erosão e de correcção torrencial que vierem a ser construídas



H9/12
Humberto I. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Proceder à limpeza, não entendida como a remoção da vegetação ripícola, mas como a estabilização dos taludes vegetados, das linhas de água nas proximidades a montante das passagens hidráulicas a fim de impedir a sua obstrução, e evitar zonas de acumulação de água.

A aplicação dos produtos de controlo de infestantes herbáceas deve ser reduzida, ou no caso da sua impossibilidade, restringida a substâncias de efeitos reduzidos na fauna e flora natural.

Assegurar a manutenção dos revestimentos vegetais que vierem a ser executados.

Assegurar a manutenção e limpeza dos órgãos de drenagem transversal e longitudinal.

Na lavagem do pavimento dos túneis deverá observar-se a recolha e tratamento dos resíduos existentes e a redução dos períodos entre limpezas, as quais deverão ser efectuadas quando a capacidade de diluição das linhas de água receptoras é maior.

Programas de Monitorização

Os Programas de Monitorização a apresentar com o RECAPE, relativos à erosão hídrica e poluição difusa, deverão ser devidamente detalhados com vista ao cumprimento dos objectivos definidos.

Relativamente à monitorização da erosão hídrica, e no que se relaciona com a avaliação do estado das linhas de água, deverá ser efectuada uma caracterização prévia das mesmas de forma a possibilitar a comparação entre as diferentes fases do projecto.

No que se relaciona com a monitorização da poluição difusa, a selecção dos pontos de amostragem das descargas da via deverá ter ainda em atenção as situações de maior sensibilidade e vulnerabilidade à poluição.

A calendarização das campanhas de amostragem deverá considerar a realização de uma campanha inicial, destinada a efectuar uma correcta caracterização da situação de referência, antes do início da construção, que deverá abranger os períodos de amostragem definidos para as fases de construção e exploração, de forma a permitir uma comparação com os resultados obtidos nestas fases do projecto. Saliante-se que não se considera suficiente a realização de apenas uma campanha anual de amostragem.

Os métodos analíticos de referência deverão ser os constantes no Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, e definidos em função da avaliação a efectuar.

Deverá ser apresentado um Programa de Monitorização para as águas subterrâneas que deverá ter em consideração o inventário dos pontos água, a apresentar no RECAPE.



Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Componente Social

Colocação de painéis informativos sobre o projecto, os seus objectivos, constrangimentos e incómodos e calendarização prevista. Deverão, ainda, incluir o contacto para o esclarecimento de dúvidas relacionadas com a obra e projecto rodoviário, e a indicação de um local de atendimento e esclarecimento do público sobre aspectos referentes ao projecto.

Estes painéis deverão ter a possibilidade de instalação de placas informativas adicionais que permitam a informação atempada das populações locais sobre a duração das actividades e situações de "incomodidade", nomeadamente alterações do percurso, cortes totais ou parciais de via, cortes de energia e água, etc;

Os painéis informativos relativamente aos cortes de energia e água, etc., deverão também ser colocados em locais públicos de frequência habitual da população (Juntas de Freguesia, cafés, igrejas, etc.).

Antes de serem iniciados os trabalhos de desmonte a fogo devem ser inspeccionadas as habitações mais próximas da área de trabalho e realizado o levantamento fotográfico do estado dos imóveis, se possível no exterior e interior dos mesmos, para averiguação de eventuais danos que a obra possa causar nas edificações.

Nas zonas de travessia ou proximidade dos aglomerados populacionais (mesmos nos troços desenvolvidos em viaduto) deverá ser prestado especial atenção às actividades da obra e sua organização no tempo e espaço, no sentido de provocar o mínimo de interferência no ritmo da população.

Realização de um estudo sobre as populações afectadas de modo a definir medidas compensatórias, nomeadamente realojamentos, reposições das condições de habitabilidade e da circulação pedestre, e identificando, nomeadamente, habitações que, embora não sejam directamente afectadas (expropriadas), o devam ser face a uma situação de grande proximidade ao traçado (e.g. muros de suporte, ou taludes no limite das casas).

Paisagem

Identificação de todas as situações críticas nas quais deverá ser dado ênfase ao tratamento paisagístico a aplicar, face ao novo perfil a desenvolver, e aos ajustes inerentes à fase de Projecto de Execução

Desenvolvimento no projecto de integração paisagística, da solução de integração a implementar em cada situação específica de talude, emboquilhamento, viaduto; etc. integrada com a



H92m
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

solução a adoptar do ponto de vista geotécnico, e com as indicações resultantes do Estudo a desenvolver relativamente às passagens para a fauna. Sempre que possível deverão ser instaladas barreiras visuais constituídas por elementos arbóreos, e implantadas barreiras arbustivas nas banquetas dos taludes.

No projecto de integração paisagística a implementar deverão ser apenas utilizadas as espécies referidas nas medidas relativas à flora e vegetação, considerando sempre que possível o transplante de elementos arbóreos e arbustivos retirados das frentes de trabalho.

A solução de falso túnel deverá ser adoptada sempre que possível, uma vez que permite a minimização dos impactes na envolvente paisagística, e do volume de materiais a levar a depósito, o que no projecto em análise é um aspecto importante e determinante.

Análise dos impactes paisagísticos dos estaleiros e respectivos projectos de integração paisagística. Todas as estruturas de apoio devem também ser alvos de projectos específicos de integração. No final da fase de construção deve ser realizada a descompactação dos solos ocupados e recuperação ambiental dos locais, com reposição da modelação original do terreno e instalação de coberto vegetal com as espécies indicadas no item flora e vegetação.

A remoção do solo e o seu armazenamento temporário deverá ser realizada dentro da faixa de expropriação e deve ser realizada de forma a permitir a sua posterior utilização.

Os acabamentos dos edifícios da área de serviço e infraestruturas de apoio deverão reportar-se às construções tradicionais da região, devendo os arranjos exteriores recorrer às espécies identificadas nas medidas relativas à flora e vegetação.

Ambiente Sonoro

O desenvolvimento do Projecto de Execução deverá considerar eventuais correcções, no sentido de permitir um maior afastamento a utilizações sensíveis ao ruído, e de maximizar as atenuações resultantes da implantação do traçado na orografia local.

Apresentação, no RECAPE, de uma avaliação rigorosa dos impactes, em todas os receptores sensíveis existentes e previstos, incluindo medições nocturnas, o troço a alargar, as situações de viaduto e túnel (emboquilhamento), a orografia do local e os diferentes pisos dos receptores. A avaliação deve reportar-se ao período diurno e nocturno, para o ano início de exploração, um ano intermédio e ano horizonte de projecto, devendo ser contabilizados os agravamentos do ruído face à situação actual, ou seja, contabilizando os níveis sonoros existentes, e apresentadas as previsões de níveis sonoros com e sem a implementação das medidas de minimização.



Humberto L. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

A avaliação de impactes deverá ter em conta os receptores com utilização sensível que ficarão expostos às operações de construção e avaliar a eventual necessidade de implementar medidas de minimização na fase de construção.

A avaliação de impactes deverá ter em conta o referido no documento "Notas para Avaliação de Ruído em AIA e em Licenciamento" (disponível em www.iamambiente.pt) segundo o qual "ocorrem impactes significativos sempre que a exposição ao ruído ambiente no exterior, devido a uma nova fonte de ruído, sofre um incremento superior a 12 dB(A), valores de LAeq; excepto se mesmo com esse incremento os níveis de ruído ambiente no exterior não excederem 45 dB(A), no período diurno".

Apresentação da tipologia, extensão e dimensionamento das medidas preconizadas, com o detalhe necessário à sua implementação, com indicação da sua eficácia, quer ao nível do piso térreo quer ao nível do(s) piso(s) superior(es) do(s) edifício(s), tendo em conta que os limites legislados se reportam ao ruído ambiente exterior.

O projecto das medidas a adoptar deverá ter em consideração o enquadramento paisagístico face às características da área envolvente, e a minimização de impactes ao nível da sócio economia e paisagem, nomeadamente efeito barreira e ensombramento.

Avaliação dos impactes residuais decorrentes da implantação das soluções adoptadas.

Acondicionar acusticamente os geradores de emergência previstos para os túneis.

Apresentação da solução de tratamento acústico das juntas de dilatação dos viadutos, junto às zonas habitacionais.

Apresentação da classificação acústica ("mista" ou "sensível"), que o município local entretanto venha a adoptar para as zonas, no sentido de ser dado cumprimento ao n.º 3 do Art.º 4º do RLPS.

A localização dos estaleiros e os percursos de obra, deverão ser definidos tendo em conta, sempre que possível, o seu afastamento de receptores com utilização sensível. Caso se verifique a proximidade de receptores sensíveis na envolvente do estaleiro, deverão ser projectados e implantados materiais isolantes e absorventes na vedação do estaleiro.

As medidas a adoptar na fase de construção, e a especificar no RECAPE, deverão ser inseridas no Caderno de Encargos com o detalhe adequado à sua implementação.

O programa de monitorização, a apresentar de forma detalhada no RECAPE, deverá dar cumprimento ao disposto na Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril, e deverá ter em conta as "Directrizes para a Elaboração de Planos de Monitorização de Ruído de Infra-Estruturas Rodoviárias e Ferroviárias" (disponível em www.iamambiente.pt).



H9/m
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Qualidade do ar

Avaliar quantitativamente os níveis esperados de poluentes nos receptores sensíveis, para os vários cenários meteorológicos e de tráfego (normal e crítico).

Implementar um programa eficaz de aspersão de água no pavimento de terra batida, ao longo das faixas de construção, nos locais das obras e principalmente se os trabalhos forem desenvolvidos durante a época seca.

No caso de ser necessária a instalação de equipamentos poluentes, nomeadamente, centrais betuminosas e centrais de betão, estas devem ser providas de dispositivos de redução de emissão de poluentes e colocadas o mais afastado possível das áreas habitacionais e das áreas cultivadas.

Manter o corredor verde (faixas florestadas) nas áreas em que ele já existe e plantar novas barreiras florestadas nas zonas envolventes (nos locais em que a situação existente o permita). Esta acção deve ser tida em conta principalmente junto dos locais mais próximos de zonas habitadas.

Programa de Monitorização

O programa de monitorização apresentado deverá ser ajustado em função dos níveis previstos para a fase de exploração do projecto, caso seja necessário. Nesse caso, a realização de campanhas para o primeiro ano de exploração, deve permitir o conhecimento real e representativo da qualidade do ar da área e nos receptores sensíveis e contribuir para delinear a periodicidade e o acompanhamento da monitorização. Assim e de acordo com os objectivos de qualidade do Anexo X do Decreto-Lei nº 111/2002, a duração de uma campanha representativa deve cobrir pelo menos 14% do ano (> 7 semanas) e as técnicas de análise deverão ser as referidas no Anexo XI do mesmo diploma legal.

Património

Ripagem do traçado de forma a não afectar directamente as ocorrências identificadas em Estudo Prévio.

Relocalização das ocorrências já identificadas e implantação cartográfica à escala do Projecto.

Prospecção arqueológica sistemática ao longo da solução escolhida, num corredor com 200 metros para cada lado do eixo da via. Desde que possível e sempre que se preveja a afectação de qualquer vestígio arqueológico, devem ser previstos acertos da via dentro desse corredor, antes de serem propostas quaisquer outras medidas de minimização intrusivas, como sondagens arqueológicas ou a escavação em área.



Hj/Rm
Humberto D. Rosa
Secretário de Estado do Ambiente

**MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

Prospecção sistemática das áreas a afectar no decurso da obra e ainda as correspondentes à construção e/ou melhoria dos acessos à obra, aos estaleiros, aos locais depósito de inertes, áreas correspondentes ao restabelecimentos da rede viária, às praças de portagem e área de serviço.

Elaboração de uma carta de visibilidade dos solos resultante da prospecção sistemática.

Em caso de não ser possível determinar a importância científica e patrimonial das ocorrências identificadas durante as prospecções sistemáticas deverão ser efectuadas sondagens de diagnóstico.

Realizar o levantamento pormenorizado das ocorrências patrimoniais a serem directamente afectadas pelo projecto, através de registo gráfico, fotográfico e memória descritiva

Sinalização e Vedação de todas as ocorrências patrimoniais, a menos de 100m da frente de obra de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afecto à obra.

Deverá ser elaborada uma carta de condicionantes patrimoniais de forma a interditar, em locais a menos de 100m das ocorrências patrimoniais, a instalação de estaleiros, acessos à obra e áreas de empréstimo/depósito de inertes.

Trasladação do elemento patrimonial nº 48 – Arnadelo – Alminha

Fase de construção

Prospecção sistemática após desmatação, a fim de preencher lacunas de conhecimento.

Todas as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos) deverão ter acompanhamento arqueológico integral, não apenas na fase de construção, mas desde as suas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos e desmatação. O acompanhamento deverá ser continuado e efectivo, pelo que se houver mais que uma frente de obra a decorrer em simultâneo terá de se garantir o acompanhamento de todas as frentes

Especial cuidado deverá ser tido relativamente às antigas explorações mineiras existentes no alto da Serra do Marão (nomeadamente na construção de túneis), hoje desactivadas, uma vez que este tipo de equipamentos e infra-estruturas constituem um importante património industrial a preservar.

Escavação de todos os vestígios arqueológicos na área que seja afectada pelo projecto e que possam ser detectados durante o acompanhamento arqueológico da obra.

LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO N.º 159/2015

(cfr. art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17/01)

PROC. Nº 158/2015

1. Requerente: Opway - Engenharia, SA

2. Residência / Sede: Rua Professor Fernando da Fonseca ED. Visconde Alvalade 5º

3. Atividade ruidosa: Obras referentes à empreitada da conceção/construção do Túnel do Marão

4. Localização: IP4 (A4) – Túnel do Marão

5. Data e horário autorizado: Dia 1 a 30 de setembro de 2015, das 00:00 horas às 24:00 horas – Dias úteis, sábados domingos e feriados.

6. Medidas de prevenção e redução de ruído ou outras medidas adequadas a adotar pelo requerente:

6.1 - Racionalizar a circulação de veículos e de maquinaria de apoio à obra;

6.2 - Assegurar a manutenção e a revisão periódica de todos os veículos e de toda a maquinaria de apoio à obra;

6.3 - Todos os equipamentos afetos à obra deverão possuir: "Marcação CE" "Marcação do Nível de Potência Sonora" e "Declaração de Conformidade em Português", de acordo com a Diretiva 2005/88/CE, de 14 de dezembro, e Decreto-Lei nº 221/2006, de 8 de novembro;

6.4 - Organizar todos os veículos de apoio à obra que operem ao ar livre de modo a reduzir na fonte a geração de ruído e visar o maior afastamento possível das fachadas dos edifícios localizados nas zonas adjacentes à obra;

6.5 - Definir um horário de trabalho adequado, com a limitação da execução ou da frequência de atividades de construção que gerem elevado ruído apenas ao período diurno (das 7:00 horas às 20:00 horas) e nos dias úteis, tendo em atenção o estabelecido no artº 15 do Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei nº 9/20007 de 17 de janeiro;

6.6 - Informar as populações das zonas adjacentes à obra, bem como a respetiva Junta de Freguesia sobre os locais e período horário em que se preveja a ocorrência da maior intensidade de ruído.

6.7 Dar conhecimento da emissão da licença especial de ruído às autoridades policiais.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e efeitos contidos no Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro de 2007.

O Vereador do Urbanismo,

(Prof. Doutor Jorge Magalhães Mendes)

Registado na Câmara Municipal de Amarante, em 17 de agosto de 2015.

A Chefe da Divisão de Planeamento e Gestão do Território,

Cláudia Montenegro, Arq.^{ta}

Conta

Capítulo V, secção II da TGT.....€250,00

São: Duzentos e cinquenta euros

Pago por guia n.º 4156 em 2015/ 08 / 20

FMPO

Guarda Nacional Republicana – Posto de Amarante
Rua Capitão Augusto Casimiro
S. Gonçalo
4600-056 Amarante

Ref.: 12026/2291/15

Amarante, 21 de Agosto de 2015

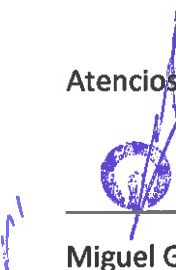
**Assunto: Empreitada IP4 (A4) – Sublanço Nó de Ligação a IP4 / Túnel do Marão –
Licença Especial de Ruído**

Exmo Senhor Comandante do Posto da GNR de Amarante,

No âmbito da empreitada em epígrafe e dando cumprimento ao disposto no número 6.7 da Licença Especial de Ruído nº 159/2015, emitida pela Câmara Municipal de Amarante, vimos por este meio comunicar a emissão da mesma.

Em anexo: LER nº 159/2015

Atenciosamente,



OPWAY
Engenharia SA - 1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998

Miguel Gião, Eng.

LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO N.º 159/2015

(cfr. art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17/01)

PROC. N.º 158/2015

- 1. Requerente:** Opway - Engenharia, SA
- 2. Residência / Sede:** Rua Professor Fernando da Fonseca ED. Visconde Alvalade 5º
- 3. Atividade ruidosa:** Obras referentes à empreitada da conceção/construção do Túnel do Marão
- 4. Localização:** IP4 (A4) – Túnel do Marão
- 5. Data e horário autorizado:** Dia 1 a 30 de setembro de 2015, das 00:00 horas às 24:00 horas – Dias úteis, sábados domingos e feriados.
- 6. Medidas de prevenção e redução de ruído ou outras medidas adequadas a adotar pelo requerente:**
 - 6.1** - Racionalizar a circulação de veículos e de maquinaria de apoio à obra;
 - 6.2** - Assegurar a manutenção e a revisão periódica de todos os veículos e de toda a maquinaria de apoio à obra;
 - 6.3** - Todos os equipamentos afetos à obra deverão possuir "Marcação CE" "Marcação do Nível de Potência Sonora" e "Declaração de Conformidade em Português", de acordo com a Diretiva 2005/88/CE, de 14 de dezembro, e Decreto-Lei nº 221/2006, de 8 de novembro;
 - 6.4** - Organizar todos os veículos de apoio à obra que operem ao ar livre de modo a reduzir na fonte a geração de ruído e visar o maior afastamento possível das fachadas dos edifícios localizados nas zonas adjacentes à obra;
 - 6.5** - Definir um horário de trabalho adequado, com a limitação da execução ou da frequência de atividades de construção que gerem elevado ruído apenas ao período diurno (das 7:00 horas às 20:00 horas) e nos dias úteis, tendo em atenção o estabelecido no artº 15 do Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro;
 - 6.6** - Informar as populações das zonas adjacentes à obra, bem como a respetiva Junta de Freguesia sobre os locais e período horário em que se preveja a ocorrência da maior intensidade de ruído.
 - 6.7** Dar conhecimento da emissão da licença especial de ruído às autoridades policiais.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e efeitos contidos no Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro de 2007.

O Vereador do Urbanismo,

(Prof. Doutor Jorge Magalhães Mendes)

Registado na Câmara Municipal de Amarante, em 17 de agosto de 2015.

A Chefe da Divisão de Planeamento e Gestão do Território,

Cláudia Montenegro, Arq.^{ta}

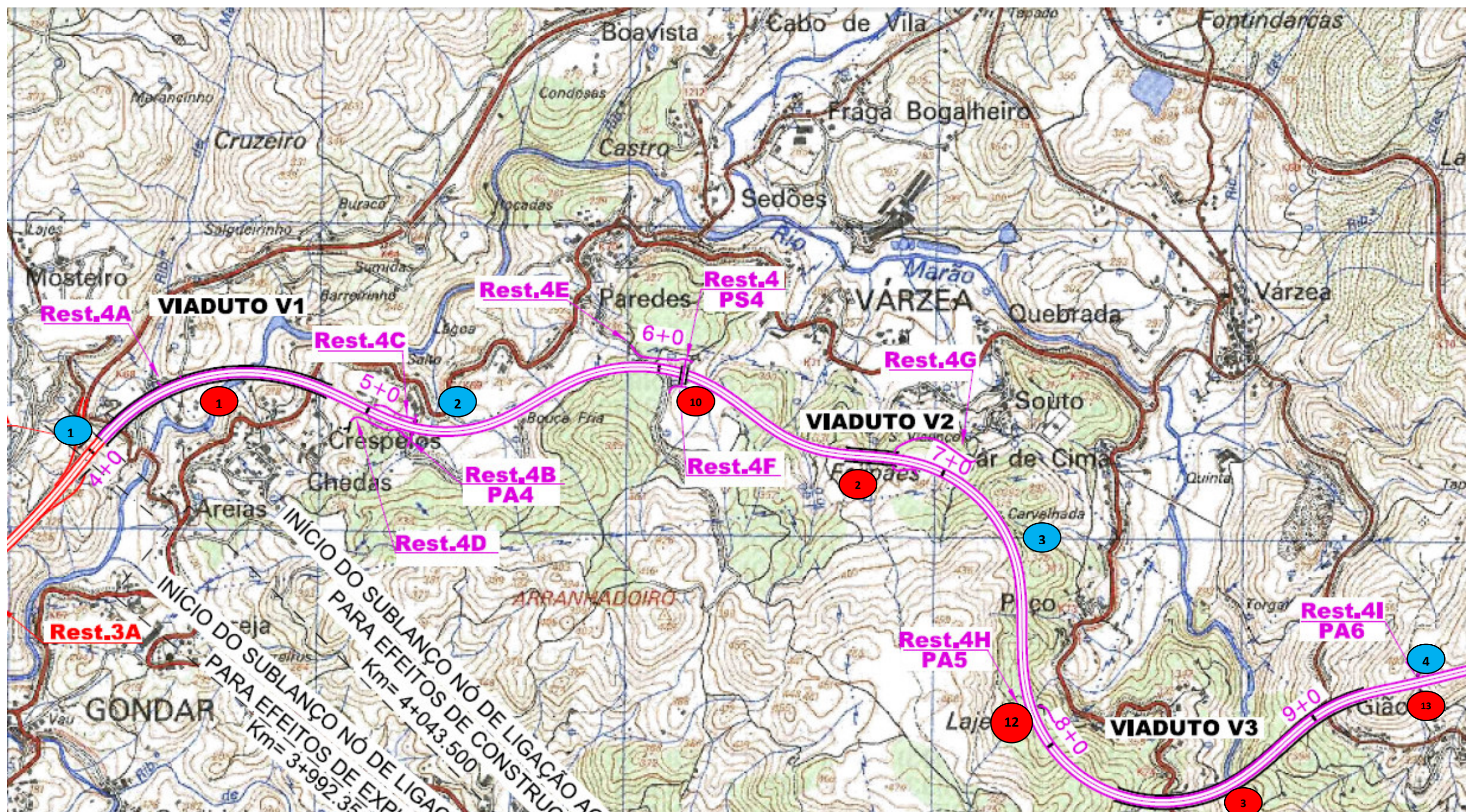
Conta

Capítulo V, secção II da TGT.....€250,00

São: Duzentos e cinquenta euros

Pago por guia n.º 4956 em 2015/ 08 120

FMPO



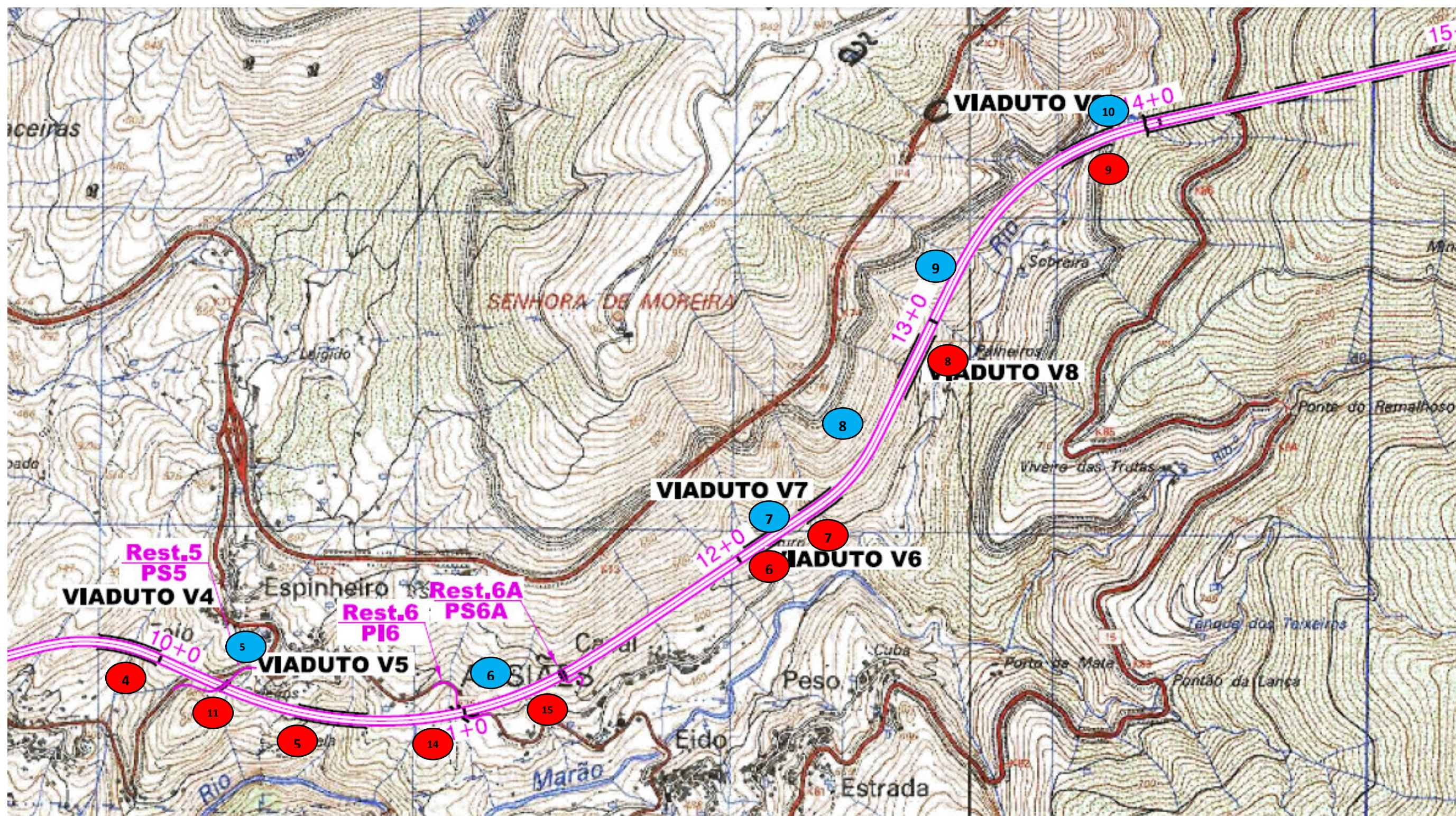


Tabela 1 - Localização das atividades

N.º	OBRA DE ARTE	ATIVIDADES
1	VIADUTO 1	-Montagem de armaduras dos vãos P5-P6, P6-P7 e P7-P8 -Montagem de armaduras de pré-esforço dos vãos P5-P6, P6-P7 e P7-P8 -Betonagem do vão P5-P6, P6-P7 e P7-P8 - Pré-Esforço -Abertura e recolha dos painéis de cofragem P6-P7 e P7-P8 - Avanço da viga incluindo mudança de apoios - Fecho e acerto da cofragem do tabuleiro
2	VIADUTO 2	- Sem atividades
3	VIADUTO 3	- Desmoldagem, avanço dos carros e acerto de cofragens nas aduelas 10, 11,12 e 13 - Pré-esforço das aduelas 9, 10, 11, 12 e 13 - Armaduras ordinárias e de pré-esforço das aduelas 10,11,12 e 13 - Betonagem das aduelas 10, 11,12 e 13
4	VIADUTO 4	- Sem atividades
5	VIADUTO 5	- Montagem de Armaduras nas Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Betonagem da Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Pré-Esforço Aduela 1, 2 e 3 do P2 - Descimbramento do tramo E1-P1 e montagem do cimbres no tramo P2-E2 - Montagem do cimbres ao solo E2-P2
6	VIADUTO 6	-Sem atividades
7	VIADUTO 7	-Sem atividades
8	VIADUTO 8	-Sem atividades
9	VIADUTO 9	-Sem atividades
10	PS 4	-Sem atividades
11	PS 5	- Montagem de Vigas de Bordadura - Enchimento de passeios
12	PA5	-Sem atividades
13	PA6	-Sem atividades
14	PI6B	-Sem atividades
15	PP1	-Sem atividades



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM OBRA

IP4 (A4) SUBLANÇO NÓ DE LIGAÇÃO AO IP4 / TÚNEL DO MARÃO

CÓDIGO:	-----
REVISÃO:	-----
DATA:	AGOSTO 2015
PÁGINA:	PÁGINA 4 DE 4

N.º	PK / OBRA DE ARTE	ATIVIDADES
1	Pk 3+740 - Pk 4+043,5 (V1)	-Sem atividades
2	Pk 4+856,5 (V1) - Pk 6+673,88 (V2)	-Sem atividades
3	Pk 6+841,88 (V2) - Pk 8+100 (V3)	- Preparação da Plataforma para leito de pavimento (Pk 8+00-Pk 8+200 e Pk 9+200 a Pk 10+200) - Leito de Pavimento Pk 7+400- Pk 8+200 LD/LE - Aterro M14 - Canal técnico rodoviário (Pk 7+700-Pk 8+200) - Pavimentação: sub-base e base ao Pk 7+400-+200 LE/LD - Pavimentação: Macadame AC32 Pk 6+000-Pk 7+700 LD - Drenos/coletor Pk 8+000-Pk 8+300
4	Pk 9+500 (V3) - Pk 9+794,5 (V4)	- Escavação (Pk 9+500) - Drenos e coletores (Pk 9+500)
5	Pk 9+989,5 (V4) - Pk 10+465 (V5)	- Escavação (Pk 10+200) - Aterro (Pk 10+400)
6	Pk 10+685 (V5) - Pk 12+029 (V6)	- Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 20 (Pk 10+875 -Pk 11+290) -Escavação, e reforço de taludes com pregagens Muro 23 (Pk 11+225 - Pk 11+600) -Aterro e m solo-cimento, escavação, drenagem profunda do Muro 24 (Pk 11+600)
7	Pk 12+159 (V6) - Pk 12+243 (V7)	- Reforço do talude e drenagem de banquetta do Muro 27 (Pk 12+140 - Pk 12+240)
8	Pk 12+393 (V7) - Pk 12+731,5 (V8)	- Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 28 (Pk 12+403 - Pk 12+722) -Escavação, reforço de talude e drenagem da banquetta no Muro 29 (Pk 12+360 - Pk 12+760) - Aterro dos Encontros 1 e 2 do V8
9	Pk 12+961,5 (V8) - Pk 13+665 (V9)	-Escavação do Muro 31 (Pk 13+075 - Pk 13+235) - Escavação, Aterro (Terra Armada), drenagem profunda e montagem do Muro 32 (Pk 13+205 - Pk 13+400) - Escavação, reforço com pregagens, drenagens de banquetta no Muro 33 (Pk 13+275 - Pk 13+540) - Escavação, aterro, drenagem profunda e montagem do Muro 34 (Pk 13+543-Pk 13+651) - Aterro do Encontro 1 do V9
10	Pk 13+825 (V9) - Pk 3+840	-Sem atividades

Anexo 3 - Processos para proposta de localização de novas estruturas de apoio à obra - não aplicável

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquartelamento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
1	Licenças					
1.1	Licença de Estaleiro	NA	NA	NA	NA	Licença emitida para a totalidade da obra
1.2	Licença de Descarga de Águas Residuais	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.3	Licença de Captação de Água	C	C	C	NA	Licença emitida para as águas superficiais
1.4	Licença Especial de Ruído	C	C	C	C	Emitida pela CMA
1.5	Licença da Central de Betão	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.6	Licença da Central de Misturas Betuminosas	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.7	Licença da Central de Britagem	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.8	Licença do Depósito de Combustível	NA	NA	NA	NA	Existe um depósito móvel que não obriga a licença junto da CMA
1.9	Licença das Passagens Provisórias	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.10	Licença de Abate de Árvores	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.11	Outras: _____					
2	Estaleiro					
3	Central Betão – Não existe central de betão instalada para a presente empreitada					
4	Central de Betuminosos - Não existe central de betuminosos instalada para a presente empreitada					
5	Depósito de combustível fixo - Não existe depósito de combustível instalado para a presente empreitada					

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquadramento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
6	Resíduos					
6.1	Identificação dos locais para armazenamento e separação de resíduos	C	C	C	C	Procedeu-se ainda à reposição de identificações nos meios de acondicionamento de resíduos.
6.2	Existe Recipiente identificado para recolha de Vidro	NA	NA	NA	NA	----
6.3	Existe Recipiente identificado para recolha de Papel	C	C	C	NA	----
6.4	Existe Recipiente identificado para recolha de Plásticos	C	C	C	NA	----
6.5	Existe Recipiente para recolha de RSU	C	C	C	NA	Foram aprovisionados mais contentores para acompanhar o avanço da viga
6.6	Existem meios de combate a emergência (recipiente para recolha de terras contaminadas e pá)	-	-	-	-	----
6.7	Recipientes em boas condições (sem água/ com sacos plásticos/fechados)	NA	NA	NA	NA	
6.8	Separação correcta dos resíduos existentes nos diversos recipientes	C	C	C	-	
6.9	Existem resíduos espalhados	C	C	C	C	Foi realizada uma limpeza geral ao tabuleiro direito e esquerdo do V1 durante o mês de Agosto. No V3 e V5 também foram realizadas limpezas. No entanto é necessário manter a frequência das limpezas e arrumações.
6.10	Local identificado para colocação de Ferro e Aço	C	-	-	-	No estaleiro existe um contentor de 30m ³ e existe outro contentor mais pequeno que faz recolha nas frentes de trabalho.
6.11	Local identificado para colocação de resíduos de Madeira	C	-	C	-	Actualmente está-se a proceder ao armazenamento a granel em local delimitado e identificado no estaleiro e nas frentes de trabalho principais.

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquadramento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
6.12	Local impermeabilizado e adequado para a manutenção e lavagem de máquinas e veículos	C	C	C	NA	Foram criados locais para a lavagem de caleiras junto do V1, V3 e V5. Estes locais servem ainda as restantes frentes ativas. A Pl6B não dispõe de espaço que possibilite a criação de um cabouco. Assim, a lavagem deve ser feita no cabouco do V5
6.13	Local impermeabilizado, coberto e com bacia de retenção para armazenamento de substâncias perigosas	C	C	C	NA	Existem algumas bacias de retenção que carecem de substituição.
6.14	Verifica-se a existência de derrames de óleos/combustíveis ou de outras substâncias perigosas ?	C	C	C	NA	Verifica-se pequenos derrames no V1 devido aos hidráulicos no V1. Tem-se sensibilizado os colaboradores para a necessidade de limpeza imediata.
6.15	Arrumação e limpeza geral	C	C	C	C	Verificaram-se melhorias.
6.16	Separação dos resíduos produzidos no escritório: tinteiros, toners, pilha, lâmpadas, papel, etc	-	-	-	-	
6.17	Limpeza regular da fossa séptica existente	-	-	-	-	
6.18	Estão presentes WC's amovíveis? Verificação da última limpeza efectuada (registar data)	C	C	C	-	Os WC são geridos no âmbito da SHT.
7	Ar/ Ruído					
7.1	Identificação dos gases emitidos pelos sistemas de refrigeração existentes	-	-	-	-	
7.2	Sistema de lavagem de rodados	NA	NA	NA	NA	
7.3	São efectuadas aspersões regulares de forma a evitar o levantamento de poeiras	-	-	C	-	

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquadramento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
7.4	Os acessos à Obra encontram-se limpos e em bom estado de conservação	C	C	C	C	Os acessos são lavados ou limpos com vassoura e joper
7.5	Verifica-se o registo das aspersões efectuadas	NA	NA	NA	NA	Em algumas obras de arte e porque se encontram na linha da obra geral as regas são feitas neste âmbito
7.6	A captação pelo Joper é efectuada em local autorizado	C	C	C	C	
7.7	Utilização de acessos de acordo com o definido no Plano de Acessos	C	C	C	C	
7.8	Os veículos existentes em Obra possuem marcação CE e do nível de potência sonora	C	C	C	C	Controlo documental efetuado pelo departamento de segurança
7.9	Local para lavagem de rodados a funcionar correctamente	NA	NA	NA	NA	
7.10	Outro: _____					
8	Linhas de água - passagens provisórias - não existem na presente empreitada					
9	Depósito (s)/Empréstimo (s) de Terra:					
9.1	Os locais utilizados para empréstimo/depósito encontram-se devidamente licenciados para o efeito	-	-	-	-	
9.2	Depósito/Empréstimo efectuado de forma controlada garantindo a estabilidade dos taludes criados e as respectivas condições de drenagem do local	-	-	-	-	
9.3	É efectuado o controlo das terras extraídas em empréstimo ou colocadas em depósito?	-	-	-	-	

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquartelamento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
9.4	Armazenamento de solos para posterior utilização no revestimento de taludes	-	-	-	-	
9.5	Outro: Fecho de Empréstimos/ Depósitos	-	-	-	-	
10	Armazenamento /limpeza					
10.1	Arrumação / Limpeza	C	C	C	C	Foram realizadas limpezas nas principais frentes de trabalho.
10.2	Acondicionamento dos materiais (Fichas de Segurança)	C	C	C	NA	
10.3	Delimitação e adequação de espaços	-	-	-	-	
10.4	Meios de combate a emergência	-	-	-	-	
6.19	Existe local para lavagem das autobetoneiras/caleiras	C	C	C	-	Existe atualmente zonas de lavagem no V1, V3 e V5.
6.20	Lavagem das caleiras/ autobetoneiras em local impermeabilizado	-	-	-	-	
6.21	O local de lavagem de autobetoneiras/ caleiras encontra-se delimitado/identificado	C	C	C	-	No V3 e V5 devido à limitação de espaço os caboucos têm que ser limpos com frequência. O cabouco do V1 tem maior capacidade o que permite limpezas menos periódicas. Carecem no entanto de substituição do geotêxtil.
6.22	Outro: Limpeza na parte inferior do tabuleiro dos Viadutos	-	-	-	-	
11	Outros					
11.1	Hidrossementeira	-	-	-	-	Ainda não se iniciou esta atividade
11.2	Barreiras acústicas	-	-	-	-	Ainda não se iniciou esta atividade
11.3	Vedação das frentes de obra próximas de aglomerados habitacionais	C	C	C	-	Em alguns locais existem limitações físicas.

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquartelamento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
1	Licenças					
1.1	Licença de Estaleiro	NA	NA	NA	NA	Licença emitida para a totalidade da obra
1.2	Licença de Descarga de Águas Residuais	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.3	Licença de Captação de Água	C	C	C	NA	Licença emitida para as águas superficiais
1.4	Licença Especial de Ruído	C	C	C	C	Emitida pela CMA
1.5	Licença da Central de Betão	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.6	Licença da Central de Misturas Betuminosas	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.7	Licença da Central de Britagem	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.8	Licença do Depósito de Combustível	NA	NA	NA	NA	Existe um depósito móvel que não obriga a licença junto da CMA
1.9	Licença das Passagens Provisórias	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.10	Licença de Abate de Árvores	NA	NA	NA	NA	Não existe em obra
1.11	Outras: _____					
2	Estaleiro					
3	Central Betão – Não existe central de betão instalada para a presente empreitada					
4	Central de Betuminosos - Não existe central de betuminosos instalada para a presente empreitada					
5	Depósito de combustível fixo - Não existe depósito de combustível instalado para a presente empreitada					

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquadramento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
6	Resíduos					
6.1	Identificação dos locais para armazenamento e separação de resíduos	C	C	C	C	----
6.2	Existe Recipiente identificado para recolha de Vidro	NA	NA	NA	NA	----
6.3	Existe Recipiente identificado para recolha de Papel	C	C	C	NA	----
6.4	Existe Recipiente identificado para recolha de Plásticos	C	C	C	NA	----
6.5	Existe Recipiente para recolha de RSU	C	C	C	NA	----
6.6	Existem meios de combate a emergência (recipiente para recolha de terras contaminadas e pá)	-	-	-	-	----
6.7	Recipientes em boas condições (sem água/ com sacos plásticos/fechados)	NA	NA	NA	NA	
6.8	Separação correcta dos resíduos existentes nos diversos recipientes	C	C	C	-	
6.9	Existem resíduos espalhados	C	C	C	C	Foi realizada uma limpeza geral ao tabuleiro direito e esquerdo do V1 durante o mês de Agosto. No V3 e V5 também foram realizadas limpezas. No entanto é necessário manter a frequência das limpezas e arrumações.
6.10	Local identificado para colocação de Ferro e Aço	C	-	-	-	No estaleiro existe um contentor de 30m ³ e existe outro contentor mais pequeno que faz recolha nas frentes de trabalho.
6.11	Local identificado para colocação de resíduos de Madeira	C	-	C	-	Atualmente está-se a proceder ao armazenamento a granel em local delimitado e identificado no estaleiro e nas frentes de trabalho principais.

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquartelamento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
6.12	Local impermeabilizado e adequado para a manutenção e lavagem de máquinas e veículos	C	C	C	NA	Foram criados locais para a lavagem de caleiras junto do V1, V3 e V5. Estes locais servem ainda as restantes frentes ativas. A PI6B não dispõe de espaço que possibilite a criação de um cabouco. Assim, a lavagem deve ser feita no cabouco do V5
6.13	Local impermeabilizado, coberto e com bacia de retenção para armazenamento de substâncias perigosas	C	C	C	NA	Foram colocadas novas bacias de retenção no V3, V1 e V5. As bacias no V1 e V5 ainda carecem de melhorias.
6.14	Verifica-se a existência de derrames de óleos/combustíveis ou de outras substâncias perigosas ?	C	C	C	NA	Verifica-se pequenos derrames no V1 devido aos hidráulicos no V1. Tem-se sensibilizado os colaboradores para a necessidade de limpeza imediata.
6.15	Arrumação e limpeza geral	C	C	C	C	Com o incrementar das atividades é necessário aumentar a frequência da manutenção.
6.16	Separação dos resíduos produzidos no escritório: tinteiros, toners, pilhas, lâmpadas, papel, etc	-	-	-	-	
6.17	Limpeza regular da fossa séptica existente	-	-	-	-	
6.18	Estão presentes WC's amovíveis? Verificação da última limpeza efectuada (registar data)	C	C	C	-	Os WC são geridos no âmbito da SHT.
7	Ar/ Ruído					
7.1	Identificação dos gases emitidos pelos sistemas de refrigeração existentes	-	-	-	-	
7.2	Sistema de lavagem de rodados	NA	NA	NA	NA	
7.3	São efectuadas aspersões regulares de forma a evitar o levantamento de poeiras	-	-	C	-	

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquartelamento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
7.4	Os acessos à Obra encontram-se limpos e em bom estado de conservação	C	C	C	C	Os acessos são lavados ou limpos com vassoura e joper
7.5	Verifica-se o registo das aspersões efectuadas	NA	NA	NA	NA	Em algumas obras de arte e porque se encontram na linha da obra geral as regas são feitas neste âmbito
7.6	A captação pelo Joper é efectuada em local autorizado	C	C	C	C	
7.7	Utilização de acessos de acordo com o definido no Plano de Acessos	C	C	C	C	
7.8	Os veículos existentes em Obra possuem marcação CE e do nível de potência sonora	C	C	C	C	Controlo documental efetuado pelo departamento de segurança
7.9	Local para lavagem de rodados a funcionar correctamente	NA	NA	NA	NA	
7.10	Outro: _____					
8	Linhas de água - passagens provisórias - não existem na presente empreitada					
9	Depósito (s)/Empréstimo (s) de Terra:					
9.1	Os locais utilizados para empréstimo/depósito encontram-se devidamente licenciados para o efeito	-	-	-	-	
9.2	Depósito/Empréstimo efectuado de forma controlada garantindo a estabilidade dos taludes criados e as respectivas condições de drenagem do local	-	-	-	-	
9.3	É efectuado o controlo das terras extraídas em empréstimo ou colocadas em depósito?	-	-	-	-	

Ref. ^a	Elementos Verificados					Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Viaduto 1	Viaduto 3	Viaduto 5	PS5	
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Abertura e fecho de cofragem, armação de ferro, betonagem de tabuleiro e pré-esforço	- Desmoldagem e avanço de carros, armação de ferro, betonagem e pré-esforço	- Mudança de carros de avanço de pilar - Montagem do cimbre - Armação de ferro e preparação para betonagem	- Enchimento e esquadramento de passeios - Montagem de guardas definitivas	
9.4	Armazenamento de solos para posterior utilização no revestimento de taludes	-	-	-	-	
9.5	Outro: Fecho de Empréstimos/ Depósitos	-	-	-	-	
10	Armazenamento /limpeza					
10.1	Arrumação / Limpeza	C	C	C	C	Foram realizadas limpezas nas principais frentes de trabalho.
10.2	Acondicionamento dos materiais (Fichas de Segurança)	C	C	C	NA	
10.3	Delimitação e adequação de espaços	-	-	-	-	
10.4	Meios de combate a emergência	-	-	-	-	
6.19	Existe local para lavagem das autobetoneiras/caleiras	C	C	C	-	Existe atualmente zonas de lavagem no V1, V3 e V5 cujos caboucos carecem de reposição de manta geotêxtil.
6.20	Lavagem das caleiras/ autobetoneiras em local impermeabilizado	-	-	-	-	
6.21	O local de lavagem de autobetoneiras/ caleiras encontra-se delimitado/identificado	C	C	C	-	No V3 e V5 devido à limitação de espaço os caboucos têm que ser limpos com frequência. O cabouco do V1 tem maior capacidade o que permite limpezas menos periódicas. Carecem no entanto de substituição do geotêxtil.
6.22	Outro: Limpeza na parte inferior do tabuleiro dos Viadutos	-	-	-	-	
11	Outros					
11.1	Hidrossementeira	-	-	-	-	Ainda não se iniciou esta atividade
11.2	Barreiras acústicas	-	-	-	-	Ainda não se iniciou esta atividade
11.3	Vedação das frentes de obra próximas de aglomerados habitacionais	C	C	C	-	Em alguns locais existem limitações físicas.

Ref. ^a	Elementos Verificados							Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Preparação da plataforma para leito de pavimento - leito de pavimento - canal técnico rodoviário - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Preparação da plataforma para leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34		
1	Licenças							
1.1	Licença de Estaleiro	NA	NA	NA	NA	NA		---
1.2	Licença de Descarga de Águas Residuais	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.3	Licença de Captação de Água	NA	NA	NA	NA	NA		---
1.4	Licença Especial de Ruído	C	C	C	C	C		Licença mensal emitida pela CMA
1.5	Licença da Central de Betão	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.6	Licença da Central de Misturas Betuminosas	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.7	Licença da Central de Britagem	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.8	Licença do Depósito de Combustível	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.9	Licença das Passagens Provisórias	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.10	Licença de Abate de Árvores	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.11	Outras: _____							
2	Estaleiro							
3	Central Betão – Não existe central de betão instalada para a presente empreitada							
4	Central de Betuminosos - Não existe central de betuminosos instalada para a presente empreitada							
5	Depósito de combustível fixo - Não existe depósito de combustível instalado para a presente empreitada							

Ref. ^a	Elementos Verificados							Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Preparação da plataforma para leito de pavimento - leito de pavimento - canal técnico rodoviário - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Preparação da plataforma para leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34		
6	Resíduos							
6.1	Identificação dos locais para armazenamento e separação de resíduos	NA	NA	NA	NA	NA		
6.2	Existe Recipiente identificado para recolha de Vidro	NA	NA	NA	NA	NA		
6.3	Existe Recipiente identificado para recolha de Papel	NA	NA	NA	NA	NA		
6.4	Existe Recipiente identificado para recolha de Plásticos	NA	NA	NA	NA	NA		
6.5	Existe Recipiente para recolha de RSU	NA	NA	C	NA	NA		Na zona do restabelecimento 6 existem contentores urbanos que podem ser utilizados para RSU
6.6	Existem meios de combate a emergência (recipiente para recolha de terras contaminadas e pá)	NA	NA	NA	NA	NA		
6.7	Recipientes em boas condições (sem água/ com sacos plásticos/fechados)	NA	NA	NA	NA	NA		
6.8	Separação correcta dos resíduos existentes nos diversos recipientes	NA	NA	NA	NA	NA		
6.9	Existem resíduos espalhados	C	C	C	C	C		Os principais locais de produção de resíduos da OG são os muros. No entanto estes vão sendo removido a cada subida de camada.
6.10	Local identificado para colocação de Ferro e Aço	NA	NA	NA	NA	NA		

Ref. ^a	Elementos Verificados							Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Preparação da plataforma para leito de pavimento - leito de pavimento - canal técnico rodoviário - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Preparação da plataforma para leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34		
6.11	Local identificado para colocação de resíduos de Madeira	NA	NA	C	C	C		As "escamas" dos muros de terra armada vêm apoiados com cubos de madeira. No entanto estes são devolvidos ao fornecedor
6.12	Local impermeabilizado e adequado para a manutenção e lavagem de máquinas e veículos	NA	C	C	C	C		As manutenções em obra apenas deverão ser realizadas em caso de impossibilidade de deslocação dos equipamentos. Esta situação poderá aplicar-se no entanto a alguns equipamentos pesados.
6.13	Local impermeabilizado, coberto e com bacia de retenção para armazenamento de substâncias perigosas	NA	NA	NA	NA	NA		
6.14	Verifica-se a existência de derrames de óleos/combustíveis ou de outras substâncias perigosas ?	C	C	C	C	C		
6.15	Arrumação e limpeza geral	C	C	C	C	NA		Em geral as frentes estão limpas necessitando, no entanto, de manutenção periódica
6.16	Separação dos resíduos produzidos no escritório: tinteiros, toners, pilha, lâmpadas, papel, etc	-	-	-	-	-		
6.17	Limpeza regular da fossa séptica existente	-	-	-	-	-		
6.18	Estão presentes WC's amovíveis? Verificação da última limpeza efectuada (registar data)	-	-	-	-	-		

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)			
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Preparação da plataforma para leito de pavimento - leito de pavimento - canal técnico rodoviário - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Preparação da plataforma para leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34			
7	Ar/ Ruido								
7.1	Identificação dos gases emitidos pelos sistemas de refrigeração existentes	-	-	-	-	-			
7.2	Sistema de lavagem de rodados	-	-	-	-	-			
7.3	São efectuadas aspersões regulares de forma a evitar o levantamento de poeiras	C	C	C	C	-			Têm-se verificado regas periódicas.
7.4	Os acessos à Obra encontram-se limpos e em bom estado de conservação	C	C	C	-	-			Os pavimentos interretados, nomeadamente no restabelecimento 6 têm sido lavados ou varridos.
7.5	Verifica-se o registo das aspersões efectuadas	C	C	C	C	C			
7.6	A captação pelo Joper é efectuada em local autorizado	C	C	C	C	C			Conforme pedido de licença de captação
7.7	Utilização de acessos de acordo com o definido no Plano de Acessos	C	C	C	C	C			
7.8	Os veículos existentes em Obra possuem marcação CE e do nível de potência sonora	C	C	C	C	C			Controlo documental efetuado pelo departamento de segurança
7.9	Local para lavagem de rodados a funcionar correctamente	NA	NA	NA	NA	NA			
7.10	Outro: _____								
8	Linhas de água - passagens provisórias - não existem na presente empreitada								
9	Depósito (s)/Empréstimo (s) de Terra:								
9.1	Os locais utilizados para empréstimo/depósito encontram-se devidamente licenciados para o efeito	-	-	-	-				Os processos de autorização e depósito encontram-se instruídos junto da CMA,

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)			
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Preparação da plataforma para leito de pavimento - leito de pavimento - canal técnico rodoviário - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Preparação da plataforma para leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34			
9.2	Depósito/Empréstimo efectuado de forma controlada garantindo a estabilidade dos taludes criados e as respectivas condições de drenagem do local	-	-	-	-	-			
9.3	É efectuado o controlo das terras extraídas em empréstimo ou colocadas em depósito?	C	C	C	C	C			Quantidades aferidas em auto mensal para o cliente
9.4	Armazenamento de solos para posterior utilização no revestimento de taludes	-	C	-	-	-			
9.5	Outro: Fecho de Empréstimos/ Depósitos	-	-	-	-	-			Os PRIP foram elaborados e submetidos à aprovação das entidades competentes.
10	Armazenamento /limpeza								
10.1	Arrumação / Limpeza	C	C	C	C	-			Em geral as frentes estão limpas necessitando, no entanto, de manutenção periódica
10.2	Acondicionamento dos materiais (Fichas de Segurança)	-	-	-	-	-			
10.3	Delimitação e adequação de espaços	-	-	-	-	-			
10.4	Meios de combate a emergência	-	-	-	-	-			
6.19	Existe local para lavagem das autobetoneiras/caleiras	-	-	-	-	-			
6.20	Lavagem das caleiras/ autobetoneiras em local impermeabilizado	-	-	-	-	-			
6.21	O local de lavagem de autobetoneiras/ caleiras encontra-se delimitado/identificado	-	-	-	-	-			
6.22	Outro: Limpeza na parte inferior do tabuleiro dos Viadutos	-	-	-	-	-			
11	Outros								

Ref. ^a	Elementos Verificados							Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- Preparação da plataforma para leito de pavimento - leito de pavimento - canal técnico rodoviário - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Preparação da plataforma para leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34		
11.1	Hidrossementeira	-	-	-	-	-		Ainda não se iniciou esta atividade
11.2	Barreiras acústicas	-	-	-	-	-		Ainda não se iniciou esta atividade
11.3	Vedação das frentes de obra próximas de aglomerados habitacionais	C	C	C	C	-		Existem alguns locais delimitados.

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)	Empréstimos 8 e 9		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- leito de pavimento - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14 - Pavimentação: bases, sub-bases e macadame	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34	- Escavação - Modelação final		
1	Licenças								
1.1	Licença de Estaleiro	NA	NA	NA	NA	NA	NA		---
1.2	Licença de Descarga de Águas Residuais	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.3	Licença de Captação de Água	NA	NA	NA	NA	NA	NA		---
1.4	Licença Especial de Ruído	C	C	C	C	C	C		Licença mensal emitida pela CMA
1.5	Licença da Central de Betão	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.6	Licença da Central de Misturas Betuminosas	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.7	Licença da Central de Britagem	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.8	Licença do Depósito de Combustível	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.9	Licença das Passagens Provisórias	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.10	Licença de Abate de Árvores	NA	NA	NA	NA	NA	NA		Não existe em obra
1.11	Outras: _____								
2	Estaleiro								
3	Central Betão – Não existe central de betão instalada para a presente empreitada								
4	Central de Betuminosos - Não existe central de betuminosos instalada para a presente empreitada								
5	Depósito de combustível fixo - Não existe depósito de combustível instalado para a presente empreitada								

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)	Empréstimos 8 e 9		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- leito de pavimento - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14 - Pavimentação: bases, sub-bases e macadame	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34	- Escavação - Modelação final		
6	Resíduos								
6.1	Identificação dos locais para armazenamento e separação de resíduos	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.2	Existe Recipiente identificado para recolha de Vidro	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.3	Existe Recipiente identificado para recolha de Papel	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.4	Existe Recipiente identificado para recolha de Plásticos	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.5	Existe Recipiente para recolha de RSU	NA	NA	C	NA	NA	NA		Na zona do restabelecimento 6 existem contentores urbanos que podem ser utilizados para RSU
6.6	Existem meios de combate a emergência (recipiente para recolha de terras contaminadas e pá)	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.7	Recipientes em boas condições (sem água/ com sacos plásticos/fechados)	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.8	Separação correcta dos resíduos existentes nos diversos recipientes	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.9	Existem resíduos espalhados	C	C	C	C	C	C		Os principais locais de produção de resíduos da OG são os muros. No entanto estes vão sendo removido a cada subida de camada.
6.10	Local identificado para colocação de Ferro e Aço	NA	NA	NA	NA	NA	NA		

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)	Empréstimos 8 e 9		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- leito de pavimento - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14 - Pavimentação: bases, sub-bases e macadame	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34	- Escavação - Modelação final		
6.11	Local identificado para colocação de resíduos de Madeira	NA	NA	C	C	C	C		As "escamas" dos muros de terra armada vêm apoiados com cubos de madeira. No entanto estes são devolvidos ao fornecedor
6.12	Local impermeabilizado e adequado para a manutenção e lavagem de máquinas e veículos	NA	C	C	C	C	C		As manutenções em obra apenas deverão ser realizadas em caso de impossibilidade de deslocação dos equipamentos. Esta situação poderá aplicar-se no entanto a alguns equipamentos pesados.
6.13	Local impermeabilizado, coberto e com bacia de retenção para armazenamento de substâncias perigosas	NA	NA	NA	NA	NA	NA		
6.14	Verifica-se a existência de derrames de óleos/combustíveis ou de outras substâncias perigosas ?	C	C	C	C	C	C		
6.15	Arrumação e limpeza geral	C	C	C	C	NA	NA		Em geral as frentes estão limpas necessitando, no entanto, de manutenção periódica
6.16	Separação dos resíduos produzidos no escritório: tinteiros, toners, pilha, lâmpadas, papel, etc	-	-	-	-	-	-		
6.17	Limpeza regular da fossa séptica existente	-	-	-	-	-	-		
6.18	Estão presentes WC's amovíveis? Verificação da última limpeza efectuada (registar data)	-	-	-	-	-	-		

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)	Empréstimos 8 e 9		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- leito de pavimento - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14 - Pavimentação: bases, sub-bases e macadame	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34	- Escavação - Modelação final		
7	Ar/ Ruído								
7.1	Identificação dos gases emitidos pelos sistemas de refrigeração existentes	-	-	-	-	-	-		
7.2	Sistema de lavagem de rodados	-	-	-	-	-	-		
7.3	São efectuadas aspersões regulares de forma a evitar o levantamento de poeiras	C	C	C	C	-	C		Têm-se verificado regas periódicas. Nos empréstimos os acessos são alvo de aspersão ou lavagem como no caso do empréstimo 9
7.4	Os acessos à Obra encontram-se limpos e em bom estado de conservação	C	C	C	-	-	C		Os pavimentos intersetados, nomeadamente no restabelecimento 6 têm sido lavados ou varridos.
7.5	Verifica-se o registo das aspersões efectuadas	C	C	C	C	C	C		
7.6	A captação pelo Joper é efectuada em local autorizado	C	C	C	C	C	C		Conforme pedido de licença de captação
7.7	Utilização de acessos de acordo com o definido no Plano de Acessos	C	C	C	C	C	C		
7.8	Os veículos existentes em Obra possuem marcação CE e do nível de potência sonora	C	C	C	C	C	C		Controlo documental efetuado pelo departamento de segurança
7.9	Local para lavagem de rodados a funcionar correctamente	NA	NA	NA	NA	NA	C		
7.10	Outro: _____								
8	Linhas de água - passagens provisórias - não existem na presente empreitada								
9	Depósito (s)/Empréstimo (s) de Terra:								

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)	Empréstimos 8 e 9		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- leito de pavimento - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14 - Pavimentação: bases, sub-bases e macadame	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34	- Escavação - Modelação final		
9.1	Os locais utilizados para empréstimo/depósito encontram-se devidamente licenciados para o efeito	-	-	-	-	-	-		Os processos de autorização e depósito encontram-se instruídos junto da CMA,
9.2	Depósito/Empréstimo efectuado de forma controlada garantindo a estabilidade dos taludes criados e as respectivas condições de drenagem do local	-	-	-	-	-	C		
9.3	É efectuado o controlo das terras extraídas em empréstimo ou colocadas em depósito?	C	C	C	C	C	C		Quantidades aferidas em auto mensal para o cliente
9.4	Armazenamento de solos para posterior utilização no revestimento de taludes	-	C	-	-	-	-		
9.5	Outro: Fecho de Empréstimos/ Depósitos	-	-	-	-	-	C		Os PRIP foram elaborados e submetidos à aprovação das entidades competentes.
10	Armazenamento /limpeza								
10.1	Arrumação / Limpeza	C	C	C	C	-	-		Em geral as frentes estão limpas necessitando, no entanto, de manutenção periódica
10.2	Acondicionamento dos materiais (Fichas de Segurança)	-	-	-	-	-	-		
10.3	Delimitação e adequação de espaços	-	-	-	-	-	-		
10.4	Meios de combate a emergência	-	-	-	-	-	-		
6.19	Existe local para lavagem das autobetoneiras/caleiras	-	-	-	-	-	-		
6.20	Lavagem das caleiras/ autobetoneiras em local impermeabilizado	-	-	-	-	-	-		

Ref. ^a	Elementos Verificados								Observações
	Frentes de Trabalho/ Locais/ Estaleiros ¹	Pk 6+841,88 (V2) – Pk 8+100 (V3)	Pk 9+500 (V3) – Pk 9+794,5 (V4)	Pk 10+685 (V5) – Pk 12+029 (V6)	Pk 12+393 (V7) – Pk 12+731,5 (V8)	Pk 12+961,5 (V8) – Pk 13+665 (V9)	Empréstimos 8 e 9		
	Tipo de Trabalho/Actividade ¹	- leito de pavimento - Execução de drenos/coletor - Muro solo-cimento M14 - Pavimentação: bases, sub-bases e macadame	- Escavação - Execução de drenos/coletores - Leito de pavimento	- Muro Terra Armada M20 - Muro reforçado M23 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Terra Armada M28 - Muro reforçado M29 - Muro Solo Cimento M24	- Muro Reforçado 31 e 33 - Muros Terra Armada 32 e 34	- Escavação - Modelação final		
6.21	O local de lavagem de autobetoneiras/ caleiras encontra-se delimitado/identificado	-	-	-	-	-	-		
6.22	Outro: Limpeza na parte inferior do tabuleiro dos Viadutos	-	-	-	-	-	-		
11	Outros								
11.1	Hidrossementeira	-	-	-	-	-	-		Ainda não se iniciou esta atividade
11.2	Barreiras acústicas	-	-	-	-	-	-		Ainda não se iniciou esta atividade
11.3	Vedação das frentes de obra próximas de aglomerados habitacionais	C	C	C	C	-	-		Existem alguns locais delimitados.

[illegible]

Nota: Guias de resíduos referentes a meses anteriores e que ainda não tenham sido incluídas são incluídas nos relatórios seguintes



correia&correia
Gestão de Resíduos

Certificado de Recepção de RCD's

(de acordo com o artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 46/2008)

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EMISSORA DO CERTIFICADO

Denominação:	Correia & Correia, Lda		
Sede Social:	Ap. 76 - Zona Industrial, Lote 45 / 6104 - 909 Sertã		
Telefone:	274 600 000	Fax:	274 600 009
Local de entrega:	Rua da Agra, N.º 570 / 4485-239 Vila do Conde		
Telefone:	229 287 700	Fax:	229 287 709
N.º Contribuinte:	502 069 732	N.º Licença:	Alvará n.º 17/2012/CCDR-N
Registo SIRAPA:	APA 00153129		

2 - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR

Denominação:	Explotugal Obras e Construção, Lda		
Sede Social:	Rua Ilha dos Amores Lote 4.17.01 D 5º B 1990-377 Lisboa		
Telefone:		Fax:	
Local de recolha:	Rua Central de Gião, n.º 805		
Telefone:	935 982 638	Fax:	
N.º Contribuinte:	505 066 750		
Alvará ou título de registo do InCI::	41390		

3 - IDENTIFICAÇÃO DO TRANSPORTADOR

Denominação:	Correia & Correia, Lda		
Sede Social:	Ap. 76 - Zona Industrial, Lote 45 / 6104 - 909 Sertã		
N.º Contribuinte:	502 069 732	Registo SIRAPA:	APA 00153129

4 - GESTÃO DOS RCD

LER	Quantidade	Operação	LER	Quantidade	Operação
13 02 08	0,958 TON	R13			

5 - DATA DE EMISSÃO DO CERTIFICADO E PERÍODO A QUE RESPEITA

Data:	18-06-2015	Período a que respeita:	
-------	------------	-------------------------	--

6 - ASSINATURA E CARIMBO

CORREIA&CORREIA, LDA.

Susana Gomes

Sede.
Ap. 76 - Zona Industrial, Lt 45
6104-909 Sertã
T 274 600 000 - F 274 600 009
E-mail info@correia-correia.com

Del. Norte.
Rua da Agra, n.º 570
4485-239 Guilhabreu
T 229 287 700 - F 229 287 709
E-mail geralnorte@correia-correia.com

Del. Sul.
Z. I. Quinta Estrangeiros, Rua C, Pav. 40
2665-601 Venda do Pinheiro
T 219 661 510 - F 219 668 755
E-mail geralsul@correia-correia.com



www.correia-correia.com
Recolha, Armazenamento e Tratamento de Resíduos Perigosos e Não Perigosos, para posterior expedição quer para Valorização ou Eliminação dos mesmos.
Tratamento de Resíduos Perigosos, nomeadamente óleos usados, águas residuais e lamas, na Sertã.
Valorização dos Resíduos Perigosos e Não Perigosos, nomeadamente filtros de óleo, resíduos de plástico, metal, cabos eléctricos e veículos em fim de vida, em Vila do Conde.
Produção de fuelóleo através da valorização de resíduos de hidrocarbonetos, na Sertã.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Modelo A – GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 25065938

Não aplicável a resíduos hospitalares

1 – PRODUTOR / DETENTOR

Nome e endereço: Explotugal Obras e Construção, Lda – Rua Central de Gião, nº 805Telefone: 935982638/935984244 Fax: _____ Telex: 4600 – 551 CandemilPessoa a contactar: Manuel MoisãoDesignação do resíduo OUTROS ÓLEOS DEMOTORES, TRANSMISSÕES E LUBRIFICAÇÃOIndique o código correspondente (1) 13102108*

Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo:

Líquido ☒ Pastoso ☐ Sólido ☐

(1) Utilize a lista de resíduos em vigor

Destino do resíduo R13 - Acumulação deResíduos destinados a várias operações

Quantidade

1700 kg
litros

Declaração: certifico a exatidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.

Data 20, 8, 15Manuel Moisão
(Assinatura)

2 – TRANSPORTADOR

Nome e endereço: Correia & Correia, Lda – Zona Industrial, Lote 45Telefone: 274600000 Fax: 274600009 Telex: 6100 – 711 SertãPessoa a contactar: José CostaIdentificação do meio de transporte 64-12-26

Condições de acondicionamento do resíduo

TIPO

- ☐
- Tambor
-
- ☐
- Barrica de madeira
-
- ☐
- Jerricane
-
- ☐
- Caixa
-
- ☐
- Saco
-
- ☐
- Embalagem composite

- ☒
- Tanque
-
- ☐
- Granel
-
- ☐
- Embalagem metálica leve
-
- ☐
- Outro (indique qual) _____

MATERIAL

- ☐
- Aço
-
- ☒
- Alumínio
-
- ☐
- Madeira
-
- ☐
- Matéria plástica
-
- ☐
- Vidro, porcelana ou grés
-
- ☐
- Outro (indique qual) _____

N.º DE EMBALAGENS
OU RECIPIENTES1Data 20, 8, 15Paulo
(Assinatura do motorista)

3 – DESTINATÁRIO

Nome e endereço: CORREIA & CORREIA, LDA – Rua da Agra, nº 570Telefone: 229287700 Fax: 229287709 Telex: 4485-239 GuilhabreuPessoa a contactar: Hugo Diegas

Data de receção do resíduo ____ / ____ / ____ . Identificação do meio de transporte

Receção aceite

Quantidade

kg
litros

Receção recusada

Motivo:

Data ____ / ____ / ____

(Assinatura)



GUIA DE RECOLHA E TRANSPORTE DE ÓLEOS USADOS N.º C-C005543 Modelo A - Guia de Acompanhamento de Resíduos N.º 25065938

1 - PRODUTOR / DETENTOR

2 - RECOLHEADOR / TRANSPORTADOR

3 - DESTINATÁRIO

Quantidade

1700

Kg

Litros

R13 - Acumulação de Resíduos destinados a várias op
Destino do Óleo Usado

CARGA

20-Agosto-2015

Data Prevista de Carga

20.8.15

Data de Carga

Hora de Carga

8.40

AMOSTRAS

Não

Sim

N.º de Identificação



0100712386154

13 01 10*

13 01 11*

13 01 12*

13 01 13*

13 02 05*

13 02 06*

13 02 07*

13 02 08*

13 03 07*

13 03 08*

13 03 09*

13 03 10*

16 01 13*

*

OUTROS ÓLEOS DE MOTORES, TRANSMISSÕES E LUBRIFICAÇÃO
CÓDIGO LER

Declaração: Certifico a exactidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.

Manuel Moisés

(Assinatura igual ao B.I.)

TIPO

Granel

Embalagem

Tambor

Tanque

Outro

Indique qual

N.º de Embalagens

REGISTO DE NÃO CONFORMIDADES

01

02

03

04

05

06

Outro

Observações

TRANSPORTE (início)

64-12-26

20.8.15

8.40

Matrícula da Viatura

Data

Hora

Motorista

(Assinatura igual ao B.I.)

502 069 732

NIF

C-C

Código

Correia & Correia, Lda

Nome

Zona Industrial, Lote 45

Morada

6100 - 711

Código Postal

Sertã

Localidade

310.000,00€ / 325 / Sertã

Capital Social / Matrícula N.º / C.R.C.

N.º de Alvará

N.º de Registo OU

José Costa

Pessoa a contactar

274 600 000

Telefone

274 600 009

Fax

info@correia-correia.com

E-mail

CMR

PT

Movimento

Quantidade

Kg

Litros

N.º de Talão de Pesagem

Matrícula da Viatura

REGISTO DE NÃO CONFORMIDADES

11

12

13

14

15

16

Outro

Observações

RECEPÇÃO

Aceite

Recusada

Data

Hora

(Assinatura igual ao B.I.)

502069732

NIF

131600005

Código

CORREIA & CORREIA, LDA

Nome

Rua da Agra, nº 570

Morada (Local de descarga)

4485-239

Código Postal

Guilhabreu

Localidade

229287700

Telefone

229287709

Fax

geral@correia-correia.com

E-mail